

HOJE.

Jornal de domingo

Carlos Roberto

Eu nunca dei valor às críticas

E MAIS:

• Anco Márcio
Porque não quero ser Presidente da República

Pág. 2

• Naná Garcez
Cinema: entradas da produção nacional

Pág. 3

• Televisão
"Brilhante" é a próxima novela das 8

Pág. 4

• Milton Gonçalves
É preciso virar o triângulo social

Pág. 5

• Eleonora de Oliveira Soares
Feminismo não é isso nem aquilo

Pág. 6

• José Nunes Costa
Josué da Cruz, o cantor das araras

Pág. 7

• Ivonaldo Corrêa
Cabo Branco arranca e anuncia outras festas

Pág. 8

Correio das Artes

POEMA EM TRANSE

Anco Márcio - pag. 3

INVENTÁRIO DE GLAUBER ROCHA

José Néumanne Pinto - pag. 7

A LIÇÃO DIALÉTICA DE GLAUBER

Wills Leal - pag. 12

UM GUBERNILHEIRO DE CÂMERA NA MÃO

Antônio Barreto Neto - pag. 16

Revista NACIONAL

JOANA E JOÃO
Rubem Braga - pag. 3

AURELIANAS
Sébastien Nery - pag. 7

EMAGREÇA SEM JEJUM
Marcelo Meira - pag. 8

A MODA DO AMANHÃ

pag. 13

Opinião

GOLBERY QUERIA A REELEIÇÃO
Carlos Chagas

REBATE FALSO?
Osias Gomes

DE BAIXO PARA CIMA
Firmo Justino

SEM DEIXAR SAUDADES
Sébastien Lucena

Seca dá prejuízo de 16,2 bilhões



Saúde quer encontrar 28 pessoas para revacinação

Vinte e oito pessoas em João Pessoa ainda não foram encontradas pela Secretaria de Saúde do Estado na busca que está sendo feita para a revacinação contra a raiva, já que a vacina usada em tratamento anterior não possuía a eficácia necessária para combater a doença. O Secretário da Saúde, sr. Aloysio Pereira, esteve sexta-feira reunido com sua equipe a fim de estudar a situação envolvendo as 313 pessoas que fizeram uso do lote de vacina anti-rábica humana - fabricação LA-FEPE/CEM, lote 236 e 239 - que pela baixa potência apresentada não oferece segurança total de imunização.

Congresso de Direito do Trabalho começa amanhã

Começa, amanhã o III Congresso Latino-Americano de Direito do Trabalho, com solenidade de abertura presidida pelo Governador Tarciso Buriti, às 20 horas, no Salão de Convenção do Hotel Tambau. A promoção é do Instituto Latino-Americano de Direito do Trabalho e Previdência Social e da Universidade Federal da Paraíba, com o apoio do Governo do Estado e de entidades sindicais patronais e de trabalhadores.

Concurso de BB esgota passagens para Campina

Todas as passagens a Campina Grande nos horários entre 5 e 10 horas de hoje estão vendidas, mas novas dubes serão arcaçadas para poder atender a grande demanda de passageiros que, em sua maioria vão fazer as provas do Concurso do Banco do Brasil, naquela cidade.

Deputado diz que projeto arrasará com aposentados

Brasília (AIB) - O presidente do Comitê Nacional em Defesa dos Aposentados, deputado Jorge Uequed (PMDB-RS), criado pelo PMDB, informou antontem que está fazendo um apelo ao presidente João Figueiredo e todos os ministros de Estado para que "leiam com atenção o projeto de governo que altera a política previdenciária. Parece que eles não o leram devidamente".

A estiagem que assolou três quartos do Estado da Paraíba deverá proporcionar um prejuízo de Cr\$ 16 bilhões e 200 milhões de cruzeiros aos produtores, este ano. Eles deverão arcar com cerca de Cr\$ 25 bilhões e 800 milhões, mas este valor foi reduzido para Cr\$ 9 bilhões e 600 milhões.

A arrecadação de ICM - Imposto sobre Circulação de Mercadorias também será duramente afetada, devendo apresentar uma redução de aproximadamente Cr\$ 4 bilhões e 340 milhões, em relação estimativa do valor a ser arrecadado se o ano fosse normal.

Estes números constam de um relatório composto pela CEPA - Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento encomendado pelo governador Tarciso Buriti a fim de serem conhecidos os efeitos da estiagem sobre o valor bruto da produção agrícola e seus reflexos na arrecadação do ICM no Estado da Paraíba em 1981.

Na estimativa de perdas de produção foram consideradas as culturas de maior relevância econômica: mandioca, milho, feijão, arroz, algodão arbóreo, algodão herbáceo, arroz, feijão, milho e mandioca. Destes, o arroz foi o produto mais afetado pela estiagem pois a produção de 200 mil toneladas previstas pelos técnicos, a perda foi de 90%, ficando em torno das 1.788 toneladas.

Escolhido o novo bispo campinense

O bispo Dom Luis Gonzaga Fernandes, 55 anos, assume no dia 17 de outubro as 16 horas a Diocese de Campina Grande, em substituição a Dom Manoel Pereira da Costa, que deixou o cargo no dia 20 de maio, por vontade própria. A nomeação do bispo, pelo papa João Paulo II, foi evitada pelos representantes do clero paraibano, que reconhecem o valor de Dom Luis como apóstolo e como homem de letras.

O arcebispo Dom José Maria Pires, falando a respeito da indicação do novo bispo da Diocese de Campina Grande, declarou que Arqui-diocese sente uma verdadeira exultação com a notícia da transferência de Dom Luis Gonzaga Fernandes. Esperamos que ele possa realizar na Diocese campinense, no Estado da Paraíba e no Regional Nordeste II o mesmo excelente trabalho pastoral que fez, durante 15 anos, na Arquidiocese de Vitória.

Abath, vigário geral da Arquidiocese, declarou-se "exultante de alegria com a indicação do Santo Padre João Paulo II. Parece-me muito feliz sobre todos os aspectos".

Dom Luis Gonzaga, natural do município de Marcelino Vieira, no Rio Grande do Norte, em mensagem enviada à Diocese de Campina Grande, confessou que se sentia "igualmente intimidado e conforçado ao aceitar o serviço episcopal da Igreja campinense. Quer-me a responsabilidade múltipla que se acumula sobre os ombros de um pequeno pastor. Saúde do diocese toda, cada paróquia, cada comunidade; as associações e as organizações várias; os grupos e os movimentos; as equipes e os conselhos. A todos convoco "em nome do Senhor" para o mutirão deste novo tempo". (Páginas 8)

Quem estiver interessado em dar certo negativo de tributos federais deve requerer distribuição de formulário de identificação e inscrição em nome do contribuinte, através de formulário agora aprovado pelo secretário de Receita Federal, em qualquer Delegacia do órgão.

Junta com este formulário

134 mil e 164 toneladas, maior do que as perdas estimadas em torno dos 66%, que significa que a produção será reduzida para apenas 40 mil e seis toneladas.

Foi de 58% a perda na produção do algodão herbáceo, inicialmente com produção prevista pela ordem de 91 mil 714 toneladas, mas não será superior a 38 mil 880 toneladas colhidas, enquanto o feijão teve produção de ordem de 136 mil 412 toneladas, caindo 35% da esperada, ficando em 88 mil 442 toneladas.

O milho foi outro produto duramente afetado em sua produção, inicialmente prevista para 227 mil 747 toneladas ficando 77% abaixo, ou seja, colheita de apenas 51 mil 917 toneladas. O último produto pesquisado, que teve considerável queda na produção, foi a farinha de mandioca, que deveria ter 186 mil 251 toneladas e ficou com um coeficiente de perdas em torno de 68%, isto é, 130 mil 524 toneladas.

Também muito graves, segundo relatório, foram os efeitos da estiagem na exploração da pecuária, mas seus reflexos na economia apresentam-se posteriormente, inicialmente com o extrair-se as forragens e as reservas aquíferas.

O documento enfatiza: "Será necessário um mínimo de cinco anos para que o rebanho bovino, após reconponha e atinja os níveis de produção e rendimento anteriores ao período de seca".

O rebanho, acrescentam os técnicos, está organicamente muito debilitado.

As consequências

Consequências diretas e indiretas - em número de oito - são apontadas após análise da estiagem, no Estado. Inicialmente é apontada uma elevação considerável na taxa de desemprego no campo e o aumento do êxodo rural para centros urbanos do Estado do Nordeste e Centro Sul, provocando a elevação das taxas de desemprego e subemprego nas cidades.

Na redução dos municípios atingidos pela seca, por regiões, a CEPA anuncia que na área circunvizinhas de Catolé do Rocha, além da sede, atingidos mais 10 municípios, na área de Igarapé, a sede e outras 17 comunidades, na área de Patos, além da sede, mais 14 municípios, Princesa Isabel e oito comunidades, na área de Itapetina, a sede e outras 10 municípios, Armação e Guarabira, juntamente com cinco municípios, e Campina Grande, 27 municípios mais e dois distritos.

Escola promove forum sobre agroindústria

Com a abertura do governador Tarciso Buriti e ministros de Secretaria de Indústria e Comércio, Carlos Pessoa, e da Agricultura e Abastecimento, Marcos Barreto, criando o Grupo de Trabalho Para o Desenvolvimento da Agroindústria no Estado da Paraíba - GITA/PA, sendo, finalmente, encerrado solenemente pelo governador do Estado.

Os palestrantes convidados para o seminário foram: o diretor do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, José de Alencar Moura, o secretário-geral do Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, Paulo Freire, e o coordenador de Assuntos Econômicos do Ministério da Agricultura, Denis Ferrera Ribeiro, além de representantes da Empresa-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, do Banco Central do Brasil e da Indústria.

Receita cria modelo de certidão negativa

explicou Guilherme Nogueira, o interessado apresentará obrigatoriamente o cartão de identificação do contribuinte - CTR ou o cartão de CCA, em se tratando de pessoas físicas ou jurídicas.

Dom Luis Gonzaga



UM NOVO PARAIBAN

A nova administração do PARAIBAN, em verdade, está criando um novo banco. A despeito do pouco tempo de gestão, o PARAIBAN já não parece o que era no momento da posse da nova diretoria. É impressionante o resultado obtido pelo presidente Fernando Perrone e sua equipe no esforço de recuperação daquele estabelecimento oficial de crédito, o que comprava o acerto do governador Tarcísio Burty quando decidiu substituir a antiga diretoria e escolheu os seus atuais dirigentes.

Na marcha em que vinha, o PARAIBAN terminaria se tornando inviável. Já não parecia um banco, pelo menos um banco do nosso tempo. Erros acumulados ao longo de várias administrações haviam esclerosado a instituição, que mais parecia uma repartição emperrada. O banco estava murchando, envelhecendo. Quer em seus aspectos estruturais, quer em seus aspectos operacionais, não resistia ao confronto com qualquer outro estabelecimento de crédito existente no Estado.

Já no atual governo, foi esboçado um plano de revitalização e modernização do PARAIBAN. Impunha-se, porém, para que esse esforço viesse a ser coroado de êxito, a escolha de uma nova administração de mais alto nível profissional. Foi o que o governador Tarcísio Burty decidiu fazer, ao convocar, para sua presidência, um técnico, um profissional da maior qualificação, recrutado dos quadros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Foi um passo decisivo, que se completou, logo em seguida, com a escolha, dentro do mesmo critério, dos novos diretores de crédito geral e de crédito industrial, permanecendo o dirigente do setor de crédito agrícola. Tudo passou a ser reestruturado, reorganizado. Um novo sangue começou a circular no organismo esclerosado, rejuvenescendo-o, revitalizando-o. O banco ganhou um novo ritmo de vida.

Logo no primeiro semestre, foi afugentado o fantasma de um déficit comprometedor. O PARAIBAN, que vinha se desacreditando, passou a inspirar confiança. Passou a ser uma casa de crédito, com crédito. A nova administração demonstrou capacidade para segurá-lo, arrastado que vinha sendo para o abismo de um plano inclinado onde não cairá mais.

Encontra-se, assim, agora, o PARAIBAN, diante de uma nova perspectiva. Ele agora já pode pensar em crescer, e não apenas em não morrer.

A continuidade dessa política, desse esforço, vai nos dar um novo banco. Vamos ter um PARAIBAN de que nos poderemos orgulhar. Um banco moderno, um banco do nosso tempo. Um banco contemporâneo, como costuma dizer o presidente Fernando Perrone.

Quando o governador Tarcísio Burty deu posse ao novo presidente do PARAIBAN, o superintendente da SUDENE, Walfrido Salmitto, parabenizou-o pela escolha, dizendo lamentar profundamente a saída e Fernando Perrone do Conselho Deliberativo daquela superintendência e só se conformando com a perda porque sabia que, na direção daquele banco, ele iria prestar o mais inestimável e relevante serviço à Paraíba.

Era como se a SUDENE estivesse dando o seu aval à escolha feita pelo governador Tarcísio Burty.

E a SUDENE não teve motivos para arrependê-se de dar o seu aval à escolha do novo presidente do PARAIBAN.

Pode-se dizer, portanto, que, agora, o PARAIBAN está no caminho certo. A Paraíba fica a dever mais esse serviço ao Governo Tarcísio Burty.

O empresariado paraibano sabe que agora pode confiar no PARAIBAN. E pode prestigiá-lo e ajudá-lo mais, fazendo-o crescer mais rapidamente, na recuperação do tempo perdido.

AUNIÃO • Diretor Presidente: *Patrônio Sousa* • Diretor Técnico: *Helio Zenaide* • Diretor Administrativo: *Eládio Campos de Araújo* • Diretor Comercial: *Franco Figueiredo* • Editor: *Agostão Almeida* • Secretário: *Walter Galvão* • Chefe de Reportagem: *Sebastião Lucena* • Redação: *Rua João Amorim, 384 - Fones 221-1463 e 221-2227* • Administração e Oficina: *Distrito Industrial, SM-03 - RR 101 - Fones 221-1220 - Caixa Postal 321 - Telex 632295* • Publicidade: *Rua João Amorim, 384 - Fone 221-7001* • SU-CURSAIS: *Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone 478* • *Campina Grande: Rua Marcel Pinheiro, 20 - Ed. Jabre - Fone 321-4786* • *Fátima: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-2268* • *Nascer: Rua André Avelino, 25 - Fone 321-1219* • *Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 331-1574* • *Itapipiranga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325* • *Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 - Castelo da Rocha - Rua Manuel Pedro, 574*

De baixo para cima

Mesmo a televisão brasileira, em meio a novelas lacrimosas e noticiário inosso, lá uma vez ou outra pode mostrar-se de grande valia para a educação das massas e ajudá-las a alcançar o estágio de povo. Foi o que, a meu ver, aconteceu quinta-feira última, ao focalizar a administração municipal de Lages, em Santa Catarina, onde o prefeito Dirceu Carneiro, ex-líder estudantil secundarista, ex-presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura de Porto Alegre, dá seguimento a suas inquietações idealistas e as corporifica em um projeto administrativo, no qual se reserva o lugar de um simples animador social. Administrar mesmo, selecionar obras, determinar estratégias para sua realização, organizar-se em núcleos sociais urbanos e rurais, disciplinar a execução dos serviços públicos são tarefas confiadas aos próprios beneficiários coletivos.

A experiência administrativa de Lages está também relatada em livro-reportagem de Márcio Moreira Alves (A Força do Povo, editora Brasiliense, 1980), onde o pretenso estopim do AI-5 informa que o jovem Dirceu Carneiro, antes de se candidatar, deu um mergulho profundo em publicações políticas e ecológicas, nacionais e estrangeiras, e emergiu com a convicção de que o federalismo brasileiro, mesmo antes de Roberto Campos, sem

pre foi uma ficção. Não pode haver um verdadeiro Estado Federal onde as unidades estaduais e os núcleos municipais, sofrendo a crônica falta de recursos e atrelados à ferrea centralização financeira da União, não dispõem de autonomia para os seus planos administrativos. Também brotou desse mergulho em profundidade a certeza de que a única via eficaz para estabelecer uma democracia real, e não apenas nominal, ritualisticamente dando o ar de sua graça em safra de eleição, era organizar o povo nos municípios, interessá-lo na criação de associações de bairros e núcleos rurais, de cooperativas de produção nos campos, de sociedades de pais e mestres nas escolas públicas. Enfim, dar ao povo competência para discutir e solucionar os problemas que lhes tocam de perto, na área municipal em que nenhum tecnocrata federal pode se arrogar um melhor "conhecimento de causa. Além disso, o projeto de administração democrática, assim atomizada em municípios, revelou a necessidade, premente em países sem recursos, de ser adotada uma economia ecológica. Assim, por exemplo, os municípios de Lages passaram a utilizar adubos orgânicos

Firmo Justino

Rebate Falso?

As Escolas de Base (pretenção na nomenclatura) existem objetivamente ou não passam de fantasmagoria? Onde funcionam? Nas escrituras? Quem são os professores? Os pais? E os alunos: os devotos? Quais os programas adotados? As autoridades estaduais e federais da Educação fiscalizam a nova pedagogia?

Por intensas que sejam as pesquisas no sentido de esclarecer esses pontos nebulosos de parte dos livre-atiradores da problemática social e política, que, a exemplo de Ariano Suassuna, inda não ensanharham as armas obtusas, nada a respeito dessa ameaça latente à estabilidade do regime saiu a furo para discernimento público.

Tem-se, porém, a impressão de que a tônica dessa reprise da revolução cultural chim de Mao Tse Tung continua errada em sua também hipotética principiologia. Isto é: disseminar a Filosofia da Libertação fulminada por João

Paulo II como técnica de estumar classe contra classe e alforiar os brasileiros da pobreza, em vez de os libertar das algemas do pecado do egoísmo fonte das injustiças sociais. Derrapagem da missão estritamente espiritual da Igreja (a invisível de Cristo e não a catedralesca) como acantonar, tímidos, porventura, dum espectro subversivo de papélio, o Presidente do Senado Jarbas Passarinho e o coerente conservantista deputado Ernani Sátiro, como todo brilo de sua literatura pessoal.

A realidade óvia do predomínio religioso neste país tem sido examinada com mais lucidez de fora do que de dentro. Os especialistas em sócio-religiologia de autêntico timbre científico proclamam o sincretismo aqui implantado e frizam a vibração de milhares de

Osias Gomes

CARLOS CHAGAS

GOLBERY QUERIA A REELEIÇÃO

Não apenas a vinculação total de votos e a proibição de coligações partidárias faziam parte do elenco de reformas eleitorais pretendidas pelo general Golbery do Couto e Silva, enquanto chefe do Gabinete Civil. Revela-se agora que ele também pretendia fazer apresentar, pelo Governo, emenda constitucional permitindo a reeleição do candidato eleito. Essa medida, e mais a sublegenda de governador, eram tidas pelo ex-auxiliar-principal do general João Figueiredo como imprescindíveis para que o PDS vencesse as eleições do ano que vem, condição básica do prosseguimento do projeto político, pois garantiriam ao Palácio do Planalto maioria no futuro Congresso e no Colégio Eleitoral, servindo para eleger sucessor do atual presidente alguém do sistema.

Na mesa dos debates, enquanto nem se cogitava da possibilidade de exoneração de Golbery, uma única voz se levantava contra essa enxurrada de casuísticos: o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, entendia que as reformas eleitorais precisavam limitar-se ao mínimo imprescindível para atender ao combalido PDS, ficando o restante por conta da necessidade da realização do pleito. Aceitava a sublegenda, como meio de compor as diversas facções pedesistas, mas tanto a redução do prazo de domicílio eleitoral quanto a fixação de data das eleições lhe pareciam de aceitar fáceis pelo Congresso. Acabou convencendo o presidente João Figueiredo e, mesmo sem querer, derrotando Golbery, que até o derradeiro momento não se convenceu dos cortes.

Hoje, ao menos por parte do Governo, a reforma eleitoral não se entenderá muito à sublegenda e à diminuição do prazo do domicílio se reuniram os efeitos da criação de três novos Estados (mais nove senadores e 18 deputados) e a ausência completa do domicílio para quem se candidatar por eles. A realização do pleito em dois turnos, idéia agradável ao novo chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, talvez não se viabilize, dadas as resistências que vem merecendo no Congresso. Alguma coisa se fará, para permitir um ordenamento racional das eleições onde

os em suas plantações, em vez dos nutrientes químicos não encontrados em sua natureza nem em seu pequeno mundo municipal.

Para não ir muito longe, feche-se este artigo retransmitindo a informação de que o povo de Lages está caminhando com os próprios pés, e a de que, sem o saber, por bem aventurada intuição, está praticando as mais generosas teorias e idealizações sobre o Estado Democrático.

Observe-se que *monsieur Jean-Jacques Rousseau* já deixara escrito, desde o século XVIII, que só poderia haver verdadeira democracia em território de pequena área e população pouco numerosa, onde o povo pudesse ter a palavra e a decisão para resolver diretamente os assuntos de Governo.

Lages mostra, em nossos dias, que é possível conciliar as exigências do grande teórico do Governo democrático com as necessidades administrativas de um país de tamanho continental como o nosso, desde que haja uma descentralização política para valer, e desde que os governantes não pretendam se substituir aos governados nem cassar-lhes a força decisória, mas, ao contrário, se posicionem como vibrantes porém discretos animadores sociais, apenas coordenando o esforço comum, seja no mais infimo município, seja ao nível da magnitude federal.

Sem deixar saudades

Sebastião Lucena

O povo não vai chorar porque os bingos foram suspensos. Pode sentir que o sonho acabou, mas com o tempo descobrirá, entre outras coisas, que tudo não passava de um sonho falso, mesclado de pesadelo, que prometia riqueza com o objetivo único de sugar fortunas para uma minoria privilegiada.

Chorará, apenas, aqueles que desconfiaram do novo elaborado e pretensamente explorá-lo por tempo indeterminado. E assim, vão arrancar os cabelos, protestar, pedir divórcio de terceiros que o Governo votou atrás e retirar a proibição, a fim de que possam continuar invadindo os estúdios, já cada domínio, para lutarem em dinheiro.

Os bingos, à primeira vista, parecem promoções inocentes. As mensagens são mais apelativas possíveis, e através delas os espertos "mineradores" tentam enobrir os segredos que existem nos bastidores de tais realizações. Até uma equipe especializada em encontrar entidades para patrocinarem os chamados "festivals milionários" existe. Ora é um hospital, ora é uma comunidade de bairro, ora um clube recreativo e tem vez que inventam até de colocar nomes de astros. Acontece, contudo, que cada órgão recebe apenas uma míngua fatia, enquanto a bolada grossa vai para os bolsos de cinco ou seis afortunados da varra.

O secretário Geraldo Navarro, da Segurança Pública, por exemplo, havia consentido que se colocasse o nome da Polícia Civil como patrocinador de um desses bingos. No entanto, quando soube que à Polícia caberia apenas a cifra de 500 mil cruzeiros, não consentiu na manobra. Se a Polícia só receberia 500 mil, num bingo que rende, invariavelmente, 40 milhões de cruzeiros, é de se acreditar que as outras entidades só tiveram direito aos "cursos de ratos", pois, ao contrário dos policiais, as comunidades de bairro, hospitais, igrejas e escolas não têm medo e tampouco podem levar sujeitinhos espertos para a cadeia.

Enquanto alguns descontentes fazem verdadeiros carnavales, tentando convencer o governador de que os bingos devam continuar, não préo prejudicar, segundo eles, a economia dos apostadores, outros obrigados a reconhecer que muita gente está comendo menos desde que tais promoções começaram. Casos de pessoas que deixaram de comer carne para não ficar sem os mil cruzeiros de uma cartela são inúmeros. E é compreensível, que isso aconteça, pois o morador do bairro mais humilde, que ganha salário mínimo, vê a possibilidade de melhorar de vida ganhando um carro novo. Só que não ganha e sempre volta a arriscar no domingo seguinte, pensando que a sorte vai melhorar. Outra coisa nojenta que acontece nos bingos de João Pessoa e cidade do interior é a ação dos "compradores de carne". Cheios da real, eles pagam apenas 50 por cento do valor real de um automóvel.

Por isso é que serão poucos os que chorarão pela morte dos "festivals" milionários. O povo pode sentir alguma saudade no início, mas logo esquecerá, quando os gramados dos estúdios voltarem a ser ocupados pelos jogadores de futebol, a distribuir alegrias e fazerem os "zé povinhos" da vida substituírem as preocupações da semana, pelos desabaços de alegria que sempre acontecem na hora do gol.

tas, sociólogos, tecnocratas e até uns estranhos formuladores de ciência política, que por ser política, talvez não devesse ser ciência.

Tome-se o caso da Constituinte. De algumas semanas para cá, apesar de existir há dois anos, a tese tomou conta do país: importa acabar com a atual Constituição, para se exercévil, e fazer outra, com base na representatividade popular, para que desapareçam todas as dificuldades econômicas, sociais e políticas. Na elaboração de um novo texto, milagroso, repousaria a grande saída. Além de extirpadas tantas aberrações oriundas da Junta Militar que outorgou a carta vigente em 1969, surgiriam o feijão em nossas mesas, os empregos para a massa ociosa, os transportes para as populações urbanas, inclusive sem a dispensa dos trocadores, a paz social nos campos, o equilíbrio no balanço de pagamentos, o fim da inflação e vagas para todos nas Universidades. Gritar "Constituinte" equivale a gritar "Shazam" e assistir o Capitão Marcial das nuvens para transformar o Brasil no paraíso que o falso "milagre brasileiro" não conseguiu, nos tempos de Garrastazu Médici.

Fala-se, ou fala o Governo, nas reformas eleitorais como a grande mutação capaz de dar a vitória ao PDS. Sublegenda e redução dos prazos do domicílio eleitoral, mais o voto facultativo, o "distrito", proibição de coligações, bastariam para inverter o pêndulo do sentimento nacional e orquestrar as eleições conforme desejos e necessidades oficiais.

Nesses dois exemplos, uma demonstração de ingenuidade ou incuria, malícia ou incapacidade, que seria crítica ou não, fosse trágica, por parte de uns e de outra oportunidade, entendendo a lição gráfica, isto é, que uma nova Constituição transforme tudo. Os governistas afeitos a práticas que, se deram certo no passado os casuários -, era porque a imprensa se impunha a censuram e ao povo, a repressão. Agora, com os canais de comunicação abertos, não haverá reforma de voto, se a disposição do eleitorado for mesmo votar nos partidos oposicionistas.

HAJA PACIÊNCIA

Não raro, ou melhor, cada vez com mais frequência, tenta-se empurrar gôlo abaixo da nação determinadas fórmulas mágicas, rótulos de chaves cabalísticas que, conforme seus artífices, experimentem solitárias para todos os nosos problemas. Será adotá-las e deitar em berço esplêndido, à maneira do que fazem os Sheiks árabes com o petróleo. Assim, temos nosa paciência diariamente agredida e nosso tempo perdido com a lição de panceias universais, remédios para todos os males, contidos num mínimo frascão ou pilorzinho que, de que pegada de governo, diga-se de passagem, Nessa prática lançam-se indiscriminadamente Governo e Oposição, juristas,

NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

ALAGOA GRANDE E O II EXÉRCITO

Acaba de assumir o comando do II Exército, em São Paulo, o general Sérgio de Azevedo, que recebeu o cargo das mãos do general Henrique Berkman Filho.

O general Ari Pires tem como chefe do Estado Maior do II Exército o general Carlos Tinoco Ribeiro Gomes. É aqui que Alagoa Grande entra na história.

Uma menção de Alagoa Grande veio ser profusa aqui em João Pessoa. E daqui de João Pessoa resolveu ir para o Rio de Janeiro.

Na semana passada, essa menina casou uma filha. Na solenidade do casamento, só havia generais e chefes de Alagoa Grande. E que o noivo era um filho do novo chefe do Estado Maior do II Exército, general Carlos Tinoco Ribeiro Gomes.

Não pude ir ao casamento mas mandei um presente para a noiva. Um presente de Alagoa Grande, de Juarez Távora, que era distrito de Alagoa Grande. Um conjunto de labirinto, feito à mão, pelas artísticas de Juarez Távora.

O general Carlos Tinoco Ribeiro Gomes tem agora esse entrelaçamento familiar com Alagoa Grande. Vai ter netos descendentes de Alagoa Grande do Paó, ou Lagoa do Paó, como a chamavam seus antigos habitantes há três séculos.

Com esse casamento, Alagoa Grande ganhou uma espécie de dupla jurisdição: pertence à jurisdição do IV Exército mas não deixa de pertencer um pouco também à jurisdição do II Exército.

DISCURSO DO GENERAL

No seu discurso de posse no comando do II Exército, o general Sérgio de Azevedo teve oportunidade de condenar a confrontação de forças e a violência como meios para superar as dificuldades que o Brasil enfrenta nesta hora.

"As dificuldades da hora presente - disse - que se fazem sentir em todas as nações do mundo, inclusive nas de maior índice de desenvolvimento e de desenvolvimento, não poderão ser superadas pela confrontação e pela violência, que só conduzem a antagonismos permanentes e irremovíveis, ao desgaste material e moral da sociedade, mas através de soluções consensuais, que assegurem fórmulas condignas de convivência e um pacto social justo e estável".

Disse ainda o general que "devo admitir que as reivindicações feitas dentro dos diâmetros da lei, para corrigir injustiças ou deformações estruturais, devem merecer justa apreciação, com vistas à obtenção de soluções imediatas e equânimes, capazes de assegurar uma vida digna para todos. É mister, porém, distinguir tais reivindicações daquelas promovidas pelos agentes da subversão comunista, com a finalidade de desencadear forças radicais de pressão, a serviço de sua estratégia de dominação e conquista do poder, as quais, longe de contribuírem para a solução dos problemas, visam a interferir deletériamente no processo de desenvolvimento econômico e social, a que se tem dedicado, com sincero zelo, com perseverança, os nossos governantes e todos os brasileiros de espírito bem formado".

FORÇAS DESAGREGADORAS

"Sabemos que tais agentes perseveram em seus objetivos - adiantou ainda o general Ari Pires - e a sua doutrina é a sua missão, infiltrando-se em todos os setores da comunidade para dissimular a sua cizânia e a deserção. Tiram partido de justa reivindicação por parte de um exclusivo propósito de conquistar adeptos, de exacerbar descontentamentos, e de criar o caos e a anarquia. Insinuam-se no meio de nossa juventude, explorando seu espírito liberal e seu otimismo, para formar o guarda do movimento subversivo. Utilizam o terror, a violência, o revanchismo e a guerra psicológica para debilitar as resistências físicas, espirituais e morais da sociedade, para tentar quebrar a coesão das Forças Armadas e desmoralizar as autoridades constituídas.

"Caminha por liberdade, quando na verdade almeja a destruição das instituições democráticas, valendo-se das próprias franquias que elas oferecem".

NÃO É HISTÉRIA ANTI-COMUNISTA

O novo comandante do II Exército fez questão, porém, de frisar, de ressaltar:

"Em sua contumaz ação psicológica adversa, afirmam que a postura dos que se opõem a seus desígnios recai numa insustentável história anti-comunista. Na verdade, porém, o nosso posicionamento se fundamenta na convicção, largamente amareduada, da ineficiência da prática marxista, sobretudo demonstrada nos países por ela dominados, alguns dos quais apresentam hoje evidentes sinais de descontentamento e agitação social. Não arraigado entendimento de que se trata de uma doutrina contrária à própria essência do espírito do homem, por mutilar sua capacidade de iniciativa, o seu livre arbítrio, como

força propulsora da sociedade; e na manifesta incompatibilidade entre os conceitos filosóficos do materialismo dialético e a nossa concepção cristã de vida".

A MISSÃO DAS FORÇAS ARMADAS

Antes de concluir seu discurso de posse, falou ainda o general Ari Pires: "Afortunadamente, o povo brasileiro está consciente dessas verdades, confia no compromisso do presidente da República de consolidar o regime democrático em nosso País, em consonância com as ideais de março de 1964, e saberá atender à sua convocação para construir juntos a democracia almejada por todos os brasileiros, fundada numa ordem social justa, que tenha como objetivo central o homem, seus direitos e sua dignidade, desde que criado à imagem e semelhança de Deus.

De nossa parte, estaremos lubrificando os quartéis, com o comando e a tropa do II Exército voltados inteiramente para as lides profissionais, todavia atentos e vigilantes, em condições de cumprir, com presteza e energia, se necessário for, nossa missão constitucional em defesa dos superiores interesses da Pátria e na garantia dos poderes constituídos, da lei e da ordem".

FIGUEIREDO E AS ELEIÇÕES

Enquanto o general Ari Pires fazia esse pronunciamento, ao assumir o comando do II Exército, o general João Figueiredo, presidente da República, reiterava, na Bahia, seu compromisso democrático e a realização das eleições de 1982.

"A despeito de tudo o que possa acontecer - afirmou o presidente Figueiredo - a despeito de todas as dificuldades que possam vir por diante, o povo vai falar livremente em 1982".

"Tenho - certeza - acrescentou o chefe de Nação - que, ao fazê-lo, o povo saberá escolher aqueles que, nos Estados e no Congresso Nacional, vão ajudar a apressar a chegada dessas dias melhores. E tenho a certeza também de que o povo saberá escolher aqueles que pensam, em primeiro lugar, na felicidade da gente desta terra".

O presidente da República e as Forças Armadas reafirmam, dessa forma, o seu compromisso com a consecução da democracia do País, a despeito de todos os obstáculos do caminho, de todas as dificuldades que se opõem a esses objetivos supremos, com a preservação de nossa concepção cristã de vida, incompatível com os propósitos e arrequinhos dos que pretendem radicalizar o processo político brasileiro, na esperança de que, do caos à anarquia, o país não caia em um desordem generalizada surja a oportunidade de comunicação do País.

OTIMISMO DO PRESIDENTE

O presidente João Figueiredo quer ver o PDS empunhando uma bandeira de otimismo. Ele otimista e plena confiança no futuro, o presidente afirmou.

Ele exclamou o líder do PDS na Câmara Federal a difusão de uma campanha de confiança e otimismo, assegurando que "não precisamos e vamos vencer as eleições de 1982".

Aqui na Paraíba o governador Tarciso Burty já vem empunhando essa bandeira, manifestando a mais plena confiança na vitória do PDS nas eleições de 1982.

Não tenho a menor dúvida da vitória do PDS. Com Wilson Braga e Eivaldo Ribeiro, vamos vencer.

O QUE ELAS DIZEM

Governador Virgílio Távora, do Ceará: "Só não haverá eleições em 1982 se o presidente João Figueiredo morrer ou for deposto. Como ninguém quer vê-lo morto, e como não há força capaz de depô-lo, é evidente que teremos eleições".

Jurista José de Castro Biga, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, em São Paulo: "É inútil a busca de razão, a inscrição e o registro só serve para ajudar aqueles que buscam exterminar o processo de abertura. Não quero dizer que não se lute, não se proteste, não se aja. Mas o protesto, a ação, a atividade devem ser feitos em termos tais que venham a ser respeitadas, que tenham a simpatia do próprio povo".

bi Achele, ministro da Justiça: "O povo vai votar livremente e a vitória vai ser do PDS".

Registro definitivo do PP não preocupa Lucena

Não está na cogitação do Governo proibir as coligações e nos temos que acreditar nas palavras do ministro Ibrahim Achele que declarou, na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, que o Governo vai permitir as coligações.

A afirmação é do senador Humberto Lucena, afastando qualquer preocupação diante do registro definitivo do Partido Popular determinando que o deputado Antonio Mariz terá que candidatar-se ao Governo nas eleições de 1982 pelo seu partido e não pelo PMDB, no caso de proibida as coligações, ao contrário do que se cogitava antes: a filiação de Mariz no PMDB.

ENTENDIMENTO

"Nós estamos nos entendendo para formar uma coligação na Paraíba entre os partidos de oposição, de forma que isso independe de qualquer providência outra

que não seja aquela que está concebida na lei. Não há necessidade, no momento, do deputado Antonio Mariz se filiar ao PMDB se nós vamos marchar para uma coligação".

Segundo Humberto Lucena se o envio do projeto de Reforma Eleitoral ao Congresso Nacional ultrapassar a próxima semana, a oposição iniciará nova obstrução e isso já foi objeto de entendimentos entre o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e o senador Tancredo Neves, presidente do PP.

Para o senador paraibano, o registro definitivo do Partido Popular é mais um passo que se deu no sentido da partidária. "Agora restam apenas três ou quatro partidos em face de organizações de leis vigentes visa a perpetuar o nome de um cidadão que dedicou a existência toda ao interesse coletivo. Foi, a vida inteira, político militante no fórum, parlatório. Numa tribuna, a desta Casa, defendendo causas populares de grande repercussão para as comunidades. Noutra, a da Justiça, clamou contra erros que iriam ferir direitos, se não houvesse a sua voz para chamar pelos remédios que afastam a perspectiva sombria do cometimento de um delito ainda mais grave do que

Portaria do IBDF pode ser revogada por Braga

O deputado Wilson Braga quer revogar a Portaria nº 510/81 do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, pelo qual determina a exclusão dos projetos de reflorestamento da Alagoa da chamada "Vala Comum", o que significa que os recursos a eles destinados deverão ser captados diretamente pelas empresas e não financiados pelo Fiset. Outra decisão motivou as empresas nordestinas, segundo Wilson Braga, refere-se a restrição ao montante de recursos dos projetos, limitando-se a 10 vezes o capital da firma.

O Governo - disse Wilson Braga - compreendendo a importância do reflorestamento no Nordeste, depois de mais de 10 anos que essa atividade se desenvolvia no Sul do país e no Centro-Oeste, onde as terras são mais adequadas ao cultivo de gêneros alimentícios e ao critério extensivo, através da exposição de motivos nº 17, do CDE de 19.10.79 recomendou ao IBDF adotar medidas necessárias a que os recursos do Fiset sejam aplicados, priori-

ariamente, para fins energéticos nas regiões compreendidas na área de atuação da SUDENE. No entanto, o IBDF criou algumas dificuldades ao cumprimento da recomendação do CDE, prejudicando sensivelmente as firmas reflorestadoras do Nordeste.

Disse Braga que estas restrições são altamente desestimuladoras às firmas reflorestadoras nordestinas e à própria região, uma vez que a exclusão da Alagoa de financiamento através do Fiset pratica mente frustra o emprego dessa árvore nativa e dotada de grande valor energético e econômico e excepcional resistência à seca. A limitação do financiamento a 10 vezes o capital da empresa reflorestadora alia várias firmas do ramo que não dispõem de recursos próprios para realizar investimento compatível com a natureza do empreendimento.

Afirmando que a medida é altamente prejudicial ao Nordeste pelos entraves que causa ao reflorestamento da região e que é imperioso que sejam afastados,

Lourival preocupado com as indústrias em Bayeux

O deputado Lourival Caetano fez apelo ao governador Tarciso Burty, para que determine a Secretaria da Indústria e Comércio a elaboração de um plano especial de incentivo visando incrementar o setor industrial do município de Bayeux, considerando-se que o mesmo não dispõe de estrutura agrícola, haja vista que se trata de Município sem zona rural, dependendo exclusivamente de sua capacidade e potencial de indústria para manter o seu orçamento paralelo às dificuldades da atual conjuntura econômica.

Caetano também dirigiu apelo ao Delegado Regional do

Ministério do Trabalho, José Carlos Aroverde, afirmando que mantenha contatos junto às classes patronais para que as reivindicações a serem apresentadas pelos vigilantes paraibanos, através de sua sociedade classista - Associação dos Vigilantes do Estado da Paraíba - AVEP - na convenção coletiva a ser realizada conjuntamente entre as partes interessadas, sejam aceitas pelos empregadores, considerando-se a inviabilidade daqueles sobreviverem com os salários atuais, com o pequeno seguro de vida e com despesas de farmamento.

A reunião foi na residência do senador Cunha Lima quando foram analisados todos os aspectos e conjunturas do partido no Estado, assegurando Cunha Lima que não chegará a nenhuma conclusão, mas que passou muito impor-

Campina terá conjunto com nome de Gaudêncio

A Assembleia Legislativa aprovou projeto-de-lei de autoria do deputado Evaldo Gonçalves, denominando "Deputado Alvaro Gaudêncio de Queiroz" a um conjunto residencial em fase de construção no bairro de Bodoquém, na cidade de Campina Grande.

O deputado Assis Camelo, presidente da Comissão de Justiça, foi o relator do projeto e em seu parecer fez as seguintes considerações:

"É uma daquelas iniciativas parlamentares que merecem a acolhida dos atuais legisladores estaduais da Paraíba, pois, além de não ferir disposições de leis vigentes visa a perpetuar o nome de um cidadão que dedicou a existência toda ao interesse coletivo. Foi, a vida inteira, político militante no fórum, parlatório. Numa tribuna, a desta Casa, defendendo causas populares de grande repercussão para as comunidades. Noutra, a da Justiça, clamou contra erros que iriam ferir direitos, se não houvesse a sua voz para chamar pelos remédios que afastam a perspectiva sombria do cometimento de um delito ainda mais grave do que

aquele que se quer evitar - o cometimento de uma injustiça.

De modo algum se pratica um exagero ao afirmar que o nome de Alvaro Gaudêncio de Queiroz constitui hoje uma legítima, nos Cariris paraibanos, ao lado de muitos outros homens aos quais se aliou para ampliar a possibilidade de defender o povo. Mesmo entre aqueles que combatem e pelos quais foi combatido. Sua atividade no pretérito camponês foi de longa duração. Era um militante tenaz na advocacia, um hábil legislador no fórum. Um homem que legou à posteridade inúmeras ligações de vida, sobretudo no trato com os semelhantes.

A homenagem que se lhe presta termina por também ser a esta Casa, em cujos anais se encontram os sinais claros de seus passos, muito bem marcados. Com o nome deste conjunto residencial o ex-deputado Alvaro Gaudêncio, como que, continuará a cumprir uma vocação que tanto se salientou enquanto se encontrava neste mundo - a viver entre o povo. O Parecer desta Comissão é pela aprovação do projeto".

Octacílio Queiroz quer liberado uso da terra

O deputado Octacílio Queiroz fez apelo ao ministro Marco Andreazza, do Interior, no sentido de que determine providências imediatas junto a SUDENE e DNOCS, para liberar o uso das terras a jusante do açude Santa Luzia, considerando que com a crescente redução de suas áreas repressadas, mais espaços vão se destinando para aquela excelente modalidade de prática agrícola serena.

Segundo o Deputado, trata-se de eliminar a proibição ali imposta pelo ministro do Agrário, Octacílio Queiroz e Arnanildo de Fátima, impedindo que agricultores locais da qual área tenham acesso a não plantem viveiros na físcil extensão e possam fazer barragens, "pois constitui prática secular no

Nordeste semi-árido, a implantação de pequenos núcleos agrícolas altamente produtivos de gêneros de subsistência essenciais à população carente de produção corrente no meio em época de estiagem".

Reunião do dia 25 já tem consenso do PMDB

O senador Humberto Lucena e líderes Cunha Lima, os deputados Marcelino Gaudilho, Octacílio Queiroz e Arnanildo de Fátima, e o ex-presidente de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima, estiveram reunidos para fazer uma reavaliação do quadro oposicionista no Estado da Paraíba, com vistas a reunião da reunião no próximo dia 25 em João Pessoa, quando será definido o nome do candidato ao Governo do Estado nas eleições de 1982, pelo PMDB.

A reunião foi na residência do senador Cunha Lima quando foram analisados todos os aspectos e conjunturas do partido no Estado, assegurando Cunha Lima que não chegará a nenhuma conclusão, mas que passou muito impor-

tantos foram dados à partir de uma análise apurada da situação do dia 25 serão definidos os nomes dos nomes para serem levados a convenção.

Invadindo afastou qualquer comentário em relação a detinção do nome do deputado Antonio Mariz para cabeça-de-chapa, esclarecendo que prevalece a coligação das forças oposicionistas na Paraíba para enfrentar a maioria governante. A reunião do último mês de agosto de 1981, quando os nomes, apenas discutidos em testes e a vencedora foi a que com a coligação levou o PMDB ao poder, o candidato próprio, como também a estrutura partidária de outra ocasião.

Também será abordado importante tema como o problema da seca, a queda da produção pecuária, entre outros. A conferência de Arthur Fogaça sobre a situação atual do maior interesse pela APREP, dada a gravidade do momento de seca, quando em todo o Nordeste, face as estiagens.

Ja a Associação dos Municípios do Litoral da Paraíba realiza hoje às 10 horas, na cidade de Campina Grande, a eleição de sua nova Diretoria para o biênio 81/82. O pleito contará com a participação de todos os integrantes da comissão e os candidatos a esse cargo do atual presidente, Marcos Odílio, são Aluísio Regis, Lídio Ferreira, Fernando Cunha e Humberto Rapinola Gomes.

ESTE BARÃO É SEU

1000 pontos 510

Leve este anúncio ao ponto 510 e ganhe Cr\$1.000,00 de desconto em qualquer produto.

Aproveite! Apenas poucos dias de promoção para você comprar geladeiras, fogões, móveis e utensílios domésticos pelos preços mais baixos da cidade.

a loja do desconto

Rua Barão do Triunfo, 510 Fone: 221-4361-João Pessoa vendas a grosso e a varelo

NOTÍCIAS MILITARES

Mavieal de Oliveira

Semana da Pátria

O 16º RC Mec esteve com uma programação muito ativa durante a Semana da Pátria. Iniciou no dia 04 corrente, com uma Solenidade de entrega de Medalha Militar aos integrantes daquela Organização Militar que a ela fizeram jus, conforme Portaria do Ministro do Exército, tendo a seguir realizado o Compromisso à Bandeira Nacional, pelos soldados incorporados em 1981. Esboçaram presenças familiares, representações escolares e público em geral.

No mesmo dia foram inauguradas no interior do quartel, pelo Coronel Marden Alves da Costa, Comandante do Regimento, as Alamedas "Duque de Caxias", "Mavieal José Pessoa", e "Marechal Dutra".

No domingo, dia 06 de setembro, o Regimento participou do desfile da cidade de Bayeux, tendo recebido o aplauso entusiástico da grande público presente. Foram inúmeras as manifestações de carinho e respeito da população daquela comunidade para com os militares do 16º RC Mec.

No dia 7 de setembro, no desfile cívico-militar nesta Capital, o Regimento participou com uma viatura blindada, pela 1ª Companhia de Bayeux, tendo recebido o aplauso da Guarnição Federal passarem em revista às tropas, bem como a uma escolta à cavalo, aquelas autoridades, composta do Cmt do 16º RC Mec e seu Estado-Maior.

O dispositivo do 16º RC Mec para o desfile consistiu, além do Comandante e seu Estado-Maior a cavalo, de sua Bandeira, Guarda-Bandeira, Grupamento do NPOR e mais dois Grupamentos de infantaria.

O Regimento se fez alinhar na linha de Bandeiras históricas, constituída de Alunos do NPOR/16º RC Mec.

Participou ainda o Regimento do desfile da cidade de NATAL/RN, através de um CARRO DE COMBATE e uma VIATURA BLINDADA para transporte da Personal, com suas guarnições, que representaram o 16º RC Mec e Estado da Paraíba nas Comemorações da Independência no vizinho Estado do Rio Grande do Norte.

Passagem de Comando

O General de Divisão ROBERTO FRANÇA DOMINGUES, Comandante do 1º Gpt E, Cnet e Guarnição de João Pessoa, convidando para a cerimônia de PASSAGEM DE COMANDO ao Exm Sr General de Brigada ISALDO SEABRA NORONHA, às 10:00 horas do dia 18 Set 81, no Quartel General.

O traje será o 4-A (com passadeira), para os Militares e o Passeio Completo, para os Civis.

Noutro convite somos honrados pelo Comandante do 1º Grupamento, para assistir a palestra a ser proferida pelo Dr CLEANTHO DA CÂMARA TORRES, sob o tema "ENERGIA ALTERNATIVA DE UTILIZAÇÃO NOS PROJETOS DE IRRIGAÇÃO DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO NORDESTE", no Auditório do Quartel General, às 10:00 horas do dia 22 de Set 81.

Ambos, foram assinados pelo Tenente-Coronel Antonio Agenor de Farias, Chefe do Estado Maior do 1º Gpt E, Cnet, a quem agradecemos a deferência.

Capitão Anderson

A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalício do Capitão-Médico Anderson Viana Salgado, atualmente servindo no Hospital Militar do Recife.

Filho do casal amigo Coronel/PM da Reserva Anterior Salgado Nazari Viana Salgado, e ginro do Coronel Standley Forte D Maria José Batista Gaudêncio, o distinto aniversariante reúne em sua bela vivienda da praia de Bos Viagem, na capital pernambucana, parentes e amigos para uma alegre e festiva comemoração do evento.

As felicitações da Coluna.

Centenário

Tendo como conferenciada o Major-Capitão/PM Cônego Eurvaldo Tavares ocupante da Cadeira 36, a Academia Paraibana de Letras, presta suntuosa homenagem a memória de um dos seus fundadores; o insigne intelectual, escritor e homem público MANOEL TAVARES CAVALCANTI, na passagem do seu 100º ano de nascimento.

A homenagem coincide com as comemorações dos 40 anos de fundação da Casa dos Imortais da Paraíba, razão por que estamos enviando ao presidente da APL, professor Afonso Pereira, os parabéns da Coluna.

Mensagem

"Amor, em sua existência, está aquilo que você fizer dele.

Você receberá, de retorno, tudo o que der aos outros, segundo a lei que nos rege os destinos". (ANDRÉ LUTZ)

Marinha

O Capitão dos Portos do Estado da Paraíba comunica que estão abertas as inscrições para os seguintes orãos de formação e quadros de Oficiais da Marinha do Brasil:

- Escola Naval, até 30 de setembro/81, Colégio Naval, até 18 de Setembro/81.

Todas as informações poderão ser obtidas na Divisão de Pessoal da Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, no horário de 14:00 às 17:00 horas.



Em viatura blindada e com escolta à cavalo do 16º RC Mec, o Governador Tarcísio de Miranda Burity e o General Roberto França Domingues, Comandante da Guarnição, passam revista à tropa e demais participantes civis e militares do Desfile de 7 de Setembro. (Foto de David)



Pitimbu (A União) - Em dias da semana passada, o prefeito Fernando Cunha fez a entrega de vários filtros a população carente de Pitimbu, beneficiando assim inúmeras famílias que a partir de agora terão uma água mais limpa e sadia. Na oportunidade, o superintendente Gilvan Navarro, da Legião Brasileira de Assistência, esteve presente, ajudando também na entrega dos filtros.

Edme quer ampliar as frentes de serviço

Cajazeiras (A União) - Após regressor do Encontro de Secretários do Trabalho e Ação Social do Nordeste, que se realizou em Fortaleza, o deputado Edme Tavares reafirmou os seus propósitos de encetar luta junto aos órgãos do Governo federal e estadual, no sentido de ampliar as frentes de serviço no Alto Sertão, como também atender as viúvas, mulheres desemparradas e menores de 14 anos e atendimento às famílias numerosas residentes na zona rural.

Segundo o parlamentar, ele defenderá a inscrição de pessoas pobres dos bairros das grandes cidades, onde a zona urbana deve ser também beneficiada com a assistência do Governo. O abastecimento dos bairros pobres de Cajazeiras será reatado e reivindicado com urgência pelo deputado Edme Tavares, voltando a lembrar pleitos formulados por ele anteriormente, como também fará outras reivindicações que visem atender as reais necessidades do povo sertanejo.

José Formiga é empossado

Sousa (A União) - Aconteceu às dez horas da última quinta-feira, no Gabinete do Prefeito, a posse de José Silva Formiga, no Setor de Assessoria Jurídica da Prefeitura Municipal de Sousa, que trabalhará ao lado do sr. Inácio Rocha Leitão.



José Formiga tomando posse

Na oportunidade usaram da palavra o sr. Inácio Rocha Leitão, José Formiga e o Prefeito Sivaldo Gonçalves-Filho, que disse de sua satisfação em poder contar com os trabalhos e a experiência do novo assessor.

Entre as autoridades presentes, podemos destacar: Juliano de Sousa Zaccarim Gonçalves Melo e Maria das Neves do Edito; João Marques Estreia e Silva, Cláudio Neves Guimarães, Márcio Braga, Vicente Silva Formiga, José Nunes Costa, José Queiroga de Melo, Irineu de Almeida, Alaido Marques, Raimundo Benedito Gadelha, Salatiel Farias, Francisco de Assis Viana e José Braga.

Colégios participam de desfile em Catolé

Catolé do Rocha (A União) - Com muita festa e vibrante animação foi comemorado nessa cidade o dia da Independência do Brasil, no último dia 7, quando todos os colégios desfilarão perante uma enorme multidão que se fazia presente na Praça Sérgio Maia, local onde anualmente são realizadas as apresentações marciais de Catolé do Rocha.

O Colégio Estadual de 1º e 2º Grau Professora Odília Dantas, tendo à frente a diretora Ivanoisca Diniz Soares, fez este ano uma excelente apresentação no

desfile, com um lindo fardamento dos pelotês e faixas sobre a Independência.

O Colégio Técnico Dom Vital também fez uma boa apresentação, uma vez que já se esperava os espetáculos artísticos que Frei Marcelino de Santana costuma trazer anualmente para fazer parte do desfile catoleense. Outros educandários também saíram às ruas, como o Colégio Normal Francisca Mendes, o Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia e o Grupo da Várzea, etc.



População de Catolé do Rocha prestigiando o desfile

Otávio deixa o PMDB e adere PDS

Sousa (A União) - O comerciante e líder político Otávio Abrantes de Sá apresentou o seu desligamento dos quadros do Partido do Movimento Democrático Brasileiro para ingressar no Partido Democrático Social, recebendo a orientação do Chefe de Gabinete do Governador do Estado, Johnson Gonçalves de Abrantes.

Otávio Abrantes disputou um mandato de Vereador nas eleições de 1976, tendo recebido expressiva votação.

Sousenses terão escola de redação

Sousa (A União) - A Escola de Redação "Severino Cardoso", criada pelo Escritório Regional de Prestação de Serviços e Assessoria de Imprensa, desta cidade, será aberta oficialmente no próximo dia 15, com a presença das mais destacadas autoridades do mundo social, político e jornalístico do Estado da Paraíba.

Os cursos terão a duração de seis meses, e as aulas serão práticas e teóricas.

A diretoria da Escola já encaminhou requerimento à Inspeção do Ensino Técnico da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, solicitando o registro da Entidade.

A aula de abertura do Primeiro Curso será proferida por um jornalista de renome do nosso Estado.

São Bento ganha dois mini-postos

Sousa (A União) - A administração municipal de São Bento, na pessoa de Pedro Eulámpio, tem se destacado na construção de obras públicas, e no setor de saúde construiu dois mini-postos na zona rural, nos lugares "Riachão e Barra de Cima", com recursos próprios da municipalidade.

Construiu um Mercado Público no distrito de Contendas, dezoito mil metros de calçamento; cinco mil metros de esgotos na cidade, resolvendo um problema de há muito reclamado pela comunidade.

Edificou uma praça no centro da cidade, denominada "Vinte e nove de Abril"; estendeu a rede de abastecimento d'água na periferia da cidade, num total de três mil e oitocentos metros, em convênio com a Cagespa.

Construiu também a Adutora do Conjunto Codecipa, em convênio com a Sudene e Governo do Estado, com execução da Suplan.

Se você bebe, o problema e seu
Se quer parar, o problema e nosso.
Alcoólics Anônimos /Caixa Postal 103/Nesta

A Caminho da Luz

"Metapsíquica e Mediunidade"

Durante vários anos cuidou-se de confundir a Metapsíquica com a Mediunidade numa oposição sistemática, organizada pela vontade das academias contra a série de fenômenos que Allan Kardec estudou, catalogou e difundiu, defendidos mais tarde por sábios não menos eminentes do que os reacionários.

O insigne professor Carlos Richet, talvez o maior adversário da Mediunidade, criou o termo Metapsíquica como ramo da Psicologia Experimental, que definiu como a "ciência que tem por objeto os fenômenos mecânicos ou psicológicos devidos a forças que penetram na inteligência humana", para com ela provar a fragilidade do fenômeno mediúnico.

Entretanto, o fenômeno mediúnico não é novo. Em todas as épocas da história do pensamento surgiram homens dotados de poderes extraordinários que contribuíram com valiosos recursos para o auxilio moral da sociedade em crescimento, dando origem às crenças e práticas religiosas dos povos.

Fenômenos que foram a glória de civilizações já mortas, sepultadas nos lençóis das águas ou sob areias ardentes, renasceram no Egito, na Índia, na Hebreia, florescendo entre os mistérios templários, cercados de símbolos complicados e rituais seculares. Roma, Gália, no esplendor dos seus dias, ouviram deslumbradas as mensagens das Vozes Soberanas pela boca de seus Pitões, Sibilas e Fátias em "divinas convulsões", traçando diretrizes e fazendo revelações que o tempo confirmava inexoravelmente.

Alphenaton, o sábio rei egípcio, ouve vozes e concebeu e monetizou.

Abraão é chamado por Mensageiros Espirituais em Ur, na Caldéia, e conduzido pelo deserto ao país de Canaã "onde manam leite e mel".

Moisés, guiado pelos Espíritos do Senhor, liberta os hebreus e anota, no Sinai, o Ditado Celeste como Lei Indefectível.

Isaías conversa com os Imortais e anuncia o advento de Jesus Cristo.

Zoroastro, aos 30 anos, contempla a "visão divina" e revolução a Pérsia.

príncipe Sardanã, tomado de súbita angústia, abandona a corte, refugia-se no deserto, e em meditação, aos 35 anos, "encontra a verdade", mantendo contato com o Além-Túmulo.

Sócrates, em pleno apogeu filosófico, deixa-se orientar pelo seu "daimon".

Saulo de Tarso recebe a visita de Jesus às portas de Damasco e perde, temporariamente, a visão.

Constantino conduz seus exércitos ao triunfo, orientado por um visão.

Francisco Bernardino é chamado pelo Senhor às margens de um regato em Espoleto e reanima a Igreja Cambaleante de Roma, reemprestando-lhe o suave odor do Cristo.

João d'Arc é guiado por visões de desencarnados e escuta diretrizes verbais dos seus Guias.

Pela boca de Swedenborg "falam os anjos", desde a infância.

As convulsões demoníacas e angelicais ateadas pela Igreja na grande noite medieval, eram devidas à falaciedade mediúnicam dos supostos possessos.

A ignorância - causa de tantas ilusões - cerrou esses fenômenos naturais com o maravilhoso e o divino, vestindo-os de fantasiosas imaginações que muito lhes desfiguraram a realidade.

Com o advento do Espiritismo teve início a fase do estudo científico da Mediunidade ou, mais precisamente, depois de Allan Kardec o eminente naturalista professor Alfredo Russel Wallace foi, no Inglaterra, o primeiro a proceder a investigação de ordem científica, atestando a realidade dos fenômenos através de um inquérito mandado realizar pela Sociedade Dialética de Londres.

Já então a Doutrina Espírita, que explicava a Mediunidade como sendo uma faculdade que permite ao homem sentir "num grau qualquer a influência dos Espíritos", passou a ser motivo de observações, estudo, confirmação e combate.

Teorias absurdas foram concebidas para negar o fenômeno, já que os sábios e eruditos se negavam a aceitar a explicação de suas causas, ou mesmo admitir a existência dos agentes que o provocavam.

Hípotheses respeitadas foram apresentadas. Entre as mais eminentes destacam-se as do subconsciente introduzida na Físio-Psicológica pelo ilustre professor Pedro Janet, e a do animismo, que mereceram do filósofo russo Alexandre Aksakof acurado estudo apresentado em 1890 na sua obra monumental: "ANIMISMO E ESPIRITISMO".

Hoje a doutrina da Doutrina Espírita pela valiosa do comentário selecionado e sistematizado.

Mediuns famosos de comprovada idoneidade moral deixaram-se submeter ao mais rigoroso controle científico, produzindo, apesar de todas as precauções contra a fraude, fenômenos físicos e psíquicos ante exigentes e vigilantes comissões de homens célebres de todo o globo.

Há de ser levado ao conhecimento do profeta Jeanne d'Arc a seguinte citação, na segunda classe, as materializações luminosas, levitações etc. E, apenas para citar, alguns fenômenos a distância como escrita direta e telecineia, apresentando somente alguns que mereceram de todos os pesquisadores continuado estudo e positiva comprovação.

No entanto, a teoria do subconsciente apresentada pelo insigne psicologista já falecido professor Allan Kardec em O LIVRO DOS MEDIUNS, quando expõe as modalidades, mecânicas e causais do automatismo psicológico. Também os espíritos que notavam o Codificador advertiram-no a respeito das comunicações por Espíritos irreverentes, no pelo próprio médium em estado de exaltação patológica.

A Mediunidade foi estudada pelo Apóstolo Paulo, que a experimentava, escrevendo aos Coríntios referente ao 1º Epístola, versículo 4 do capítulo 12, à diversidade de dons.

Mesmo Jesus, o Excelso Mestre, sofreu a dúvida dos sábios de seu tempo, que interrogavam: "Que sinal fazes tu para que o vejamos e creiamos em ti". Consoante as anotações de João no capítulo 6.

A Mediunidade é a faculdade que nos traz a consolidação prometida pelo Senhor e de que todos se fazem intermediários.

Hoje, em Doutrina Espírita, o fenômeno mediúnico não é importante é o da moral do homem.

As Vozes falam e os Espíritos voltam. Trambolando a verdade, proclamam os homens para a verdadeira vida espírita.

Atendamos, assim, os deveres da Mediunidade, desenvolvendo-a nas tarefas do bem, em serviço incessante de aprimoramento interior.

É, consoante o ensino de Erasto, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "O arado está pronto, a terra espera, arai!" Prosigamos na lavoura do amor há 2.000 anos começada por Jesus o Sublime Médium de Deus.

Mensagem de Viana de Carvalho

SERVIÇOS TÉCNICOS
DATILOGRÁFICOS

Textos, Monografias, Livros, Projetos, Xerox e Escanografia
Trabalhos elaborados dentro das normas da ABNT

MARTINHO SAMPAIO

Endereço:
Rua Manoel Cândido Leite, 1825 Bairro: Tambauzinho.

Dr. MANOEL CARNEIRO DA CUNHA
Dentista

AVISO

Mudança de Endereço

O Dr. Manoel Carneiro da Cunha avisa aos seus clientes e amigos que seus serviços odontológicos já se encontram funcionando em novo endereço, no Conjunto Residencial Pedro II, nº 15 Parque Solon de Lucena (Lagon) - Fone: 222-0345, com entrada também pela Av. D Pedro II frente ao KIPREÇO.

Jaguaribe sofre problemas com ruas sem pavimentação

Apesar de ser um bairro dos mais populosos de João Pessoa, e situado praticamente no Centro da Cidade, Jaguaribe ainda sofre problemas de outros núcleos residenciais da periferia da cidade, como iluminação pública precária, ruas sem qualquer pavimentação, sujeira, entre outros coiza.

Os moradores reclamam por exemplo, que quase todas as ruas que são travessas entre as avenidas 12 de Outubro e Primeiro de Maio, não são pavimentadas, apesar de serem situadas, bem no centro do bairro. Em vários outros setores a situação é semelhante.

Numa dessas ruas que são travessa com a 12 de Outubro, existe um núcleo de aproximadamente 20 residências que se constitui numa verdadeira favela.

Há poucos metros, num cruzamento de duas avenidas outras famílias sofrem sérios problemas de inundações na rua.

Do lado do Hospital Napoleão Laureano, um trecho de aproximadamente 20 metros, num cruzamento fica totalmente intransitável nos dias de chuva, porque transforma-se praticamente numa lagoa e os pedestres são obrigados a fazer o contorno por outra rua, porque não têm condições de acesso.

Outra reclamação bastante feita pelos moradores de Jaguaribe, é no sentido de que a Prefeitura Municipal inclua as ruas 12 de Outubro e Primeiro de maio no programa de obras de recapeamento asfáltico, sobretudo porque são ruas das mais movimentadas artérias de Jaguaribe que não tem asfaltamento.

Recuperação da iluminação pública

Os moradores da Rua São Mamede, situada nas proximidades da Catedral Metropolitana, em pleno centro de João Pessoa, voltaram a solicitar à Prefeitura Municipal, além de melhoramentos para o acesso, a recuperação do serviço de iluminação pública, principalmente.

Sobretudo a partir das 21 horas, é praticamente impossível se transitar tranquilamente pela Rua São Mamede e adyacências, diante da quase total falta de iluminação pública. As reclamações, mais constantes partem das senhoras que trabalham e chegam em casa à noite.

ESCONDERIJOS

Agora algumas árvores existentes na rua, estacionamento constante de caminhões e outros transportes maiores são apontados pelas senhoras como locais

onde os marginais poderão se esconder para ataca-las, se for o caso.

Isto porque não há iluminação. Existem apenas algumas lâmpadas em poste, mas de pouco reflexo e em quantidade insuficiente para iluminar pelo menos razoavelmente a Rua São Mamede. A situação é idêntica em outras ruas que ficam próximas à Catedral Metropolitana.

O acesso a essas ruas também é um problema constantemente reclamado pelos respectivos moradores. As ruas estão esburacadas e sem condições até para pedestres, bastando que chova um pouco.

Vários abaixo assinados já foram encaminhados à Prefeitura Municipal de João Pessoa, solicitando os melhoramentos, todavia, até agora a Administração Municipal realmente não tomou qualquer providência.

Crise do álcool pode causar falta de gasolina no Estado

O Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Derivados do Petróleo de João Pessoa enviou sexta-feira telex aos ministros das Minas e Energia e da Indústria e Comércio, César Calás e Camilo Penna, relatando as dificuldades por que passam os postos revendedores de João Pessoa com a falta do álcool combustível, desde o início do mês.

No telex, o presidente da entidade, Antonio Vicente, ressaltou que a atual falta de álcool hidratado e anidro pode provocar, também, a falta de gasolina. Segundo afirmou, o Sindicato comunicou em tempo hábil ao Conselho Nacional do Petróleo a falta do álcool nos postos psoenses, "mas até o momento nada foi resolvido".

Diz o telex que "a crise também atinge o álcool anidro e que de certo, trará como consequência, a falta de gasolina para mistura em veículos de passeio prejudicando assim tanto aqueles possuidores de carro a álcool, como também aqueles que possuem veículos a gasolina. O assunto é por demais preocupante e constringedor, principalmente para os nordestinos que temos nos a economia oriunda da agroindústria canieira e vemos as destilarias sem ter onde colocar mais álcool e os postos revendedores com suas mangueiras enroladas nas bombas, sem ter o produto, devido a falta de interesse dos coordenadores do Plano do Alcool".

além de prejudicar a economia da Paraíba que se priva de receber o ICM pelas vendas que deixaram de ser feitas, prejudica extremamente os revendedores que também vivem em função de vendas de álcool, sem por outro lado deixar de desacreditar o Plano do Alcool, que não nordestinos e grande maioria dos brasileiros remota em custos, grande alternativa de dependência econômica do País".

Concluindo o telex, Antonio Vicente ressaltou que essa não é a primeira vez que surge problema com abastecimento de álcool na Paraíba. "Entretanto, após levar a questão ao conhecimento de vossa excelência, ficamos na esperança de uma solução definitiva".

"Esta situação,

Fiscais de tributos querem aposentadoria aos 30 anos

Aposentadoria voluntária dos fiscais de tributos aos 25-30 anos de serviços, código de ética e lei orgânica para os fiscais de tributos, foram algumas das 14 teses defendidas pela Associação dos Fiscais de Rendas e Agentes Fiscais do Estado da Paraíba durante a realização em Porto Alegre (RS), recentemente, do II Congresso Brasileiro de Fiscal de Tributos Estaduais.

A Afrafp da Paraíba foi representada pelo seu presidente, José Barros, e os associados Albano e Castro, tendo suas reivindicações destacadas dentre as demais apresentadas pelas associações congêneres participantes. Segundo informações de José Barros, ao todo foram apresentadas 14 teses que virão beneficiar os agentes fiscais de tributos, sendo todas aprovadas por unanimidade.

A que trará melhores benefícios à classe, segundo Barros, refere-se a aposentadoria aos 30 anos de serviços para homens e 25 para as mulheres, sendo que a Afrafp Federação das Associações de Fiscais de Tributos Estaduais, órgão que congrega todas

as associações do Brasil, ficou incumbida de encaminhar o projeto de Emenda Constitucional às lideranças partidárias no Congresso Nacional, ficando ainda a cargo de cada Associação Fazendária, apresentar sugestões junto à comissão de fiscal em cada estado no sentido de que, a exemplo do que ocorreu com o professorado, a classe fiscal que distúrbia o trabalho para o aperfeiçoamento do mecanismo de fiscalização e "o engrandecimento do país", se aposente aos 30 e 25 anos de serviço.

Forte de Santa Catarina será ocupado por projeto cultural

A Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, já a partir de janeiro próximo poderá ter uma ocupação cultural e de animação turística. A informação é do presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, Linduarte Noronha.

Ele disse que o Ministério da Educação e Cultura está desenvolvendo um projeto de animação cultural com as comunidades, em monumentos tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional. Na Paraíba o projeto será desenvolvido com a UFPP. Na próxima

quarta-feira representantes da Pb-Tur, I Grupamento de Engenharia, UFPP, Iphan e Funcep, se reunirão na Pb-Tur para elaboração de um projeto de ocupação da Fortaleza a ser executado. Por enquanto nenhum dos órgãos e instituições envolvidas na discussão sobre a ocupação da Fortaleza, tem uma ideia de como será feito esse trabalho.

Wills Leal, diretor de Operação da Pb-Tur disse que a princípio se cogita a ocupação com um Museu do Mar, artesanato, apresentações folclóricas e comidas típicas, mas nada está definido ainda.

Segundo explicou, a ocupação da Fortaleza em nada impedirá o andamento das obras de restauração que estão sendo realizadas em sua estrutura. "As obras continuarão sendo feitas nas muralhas e contra-muralhas sem prejudicar a ocupação dentro da Fortaleza". Para Linduarte Noronha a ideia de ocupar a Fortaleza, "desde quando a desmilitarizou, é boa, pois isso evitará gastos que os monumentos históricos sofrem com o tempo, já que sendo ocupado, seria perfeitamente notado qualquer desgaste físico em sua estrutura.

Prefeitura anuncia que vai asfaltar ladeira do Boi Só

A Prefeitura vai pavimentar a chamada Ladeira do Boi Só, partindo da BR-230 até o mercado do Bairro dos Estados. O anúncio foi feito pelo prefeito Damásio Franca durante audiência com o governador Tarcísio Burty. Damásio quer facilitar o acesso das populações dos Conjuntos João Agripino, do INPS, Manairá, Bessa e Pedro Gondim à feira-livre.

A pavimentação desse trecho, de acordo

com o projeto, também facilitará o acesso ao centro da cidade, desalojando o trânsito da avenida Epitácio Pessoa, numa conexão com outra avenida a ser construída até o Hospital Santa Isabel e daí para a Gouveia Nobrega e Terminal Bodóvário.

Nesse projeto também está incluída a urbanização da avenida Rio Grande do Sul, que liga a rua Piauí, no bairro dos Estados à rua Eugê-

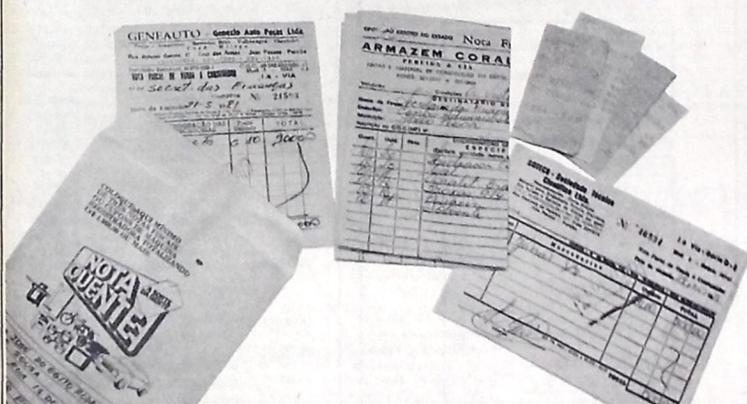
nio Lucena Neiva, nas proximidades do Instituto de Previdência do Estado.

Como esse novo projeto se expandirá também em terrenos do Estado, especialmente da Saelpa, o Governador Tarcísio Burty marcou uma reunião para amanhã, entre representantes da Prefeitura e da empresa governamental, a fim de que o problema seja discutido.



O prefeito explica ao governador a viabilidade do projeto

Exija a nota de qualquer valor. Ganhe milhões em prêmios.



A Nota Quente é a sorte da gente. Não precisa muito para participar. É só colocar três notas, ou mais, de valor mínimo de Cr\$ 1.000,00 em cada envelope padronizado. Compras grandes e compras pequenas dão direito a concorrer a 50 prêmios por sorteio. 1 automóvel, 1 moto, 1 televisor a cores, 5 televisores preto e branco, 5 geladeiras, 5 máquinas de costura, 5 fogões a gás, 7 conjuntos de panelas, 20 bicicletas e mais 5 cadernetas de poupança Paraban como prêmios extra, no valor de Cr\$ 50.000,00, Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 10.000,00, para as 5 notas de maior valor. Exija a nota. A sorte vai estar do seu lado. Vale nota fiscal e cupom de máquina registradora. Compareça as urnas e veja o progresso da Paraíba. E disse que todo mundo precisa.



GOVERNO BURITY trabalho e decisão. SECRETARIA DAS FINANÇAS

Começam preparativos para a 3ª corrida em homenagem ao aviador

Este ano a "Corrida Feminina ANAS DO BRASIL", na sua terceira edição, promete o maior brilhantismo não só em número de participantes, como porque contará com a presença de diversas corredoras de peso do Estado de Alagoas, pertencentes à ACESA, cuja delegação será chefiada pelo próprio presidente da agência, o amadorista de Maceió, Esportista Carivaldo Brandão.

Também diversas cidades paraibanas, tais como Brejo, Pilar, Campina Grande, Bayeux e Santa Rita, prometem enviar suas melhores representantes a tradicional competição feminina em homenagem ao AVIADOR BRASILEIRO, cuja realização, da Equipe de Promoções Esportivas Amadoras, A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e o MOBIL, se dará na segunda quinzena do próximo mês de outubro, em nossa capital, da Avenida Ministro José Américo de Almeida.

da até o Parque Solon de Lucena, numa distância de 6 mil metros.

Inscrições

As inscrições, gratuitas, serão feitas mediante o preenchimento de um cupom que se publicará diariamente nesta página de esportes, a partir do dia 21.09.81, e entregues a Luíza Fortes, no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, Rua João Amorim, 384.

Prêmios

Os prêmios de natureza esportiva, constarão de medalhas para as melhores classificadas e diplomas para todas as participantes, em ambiente de festa, animado por banda de música.

Segurança

A segurança das atletas estará a cargo do DETRAN / Batalhão de Trânsito, garantindo assim não só a integridade física das concorrentes como garantindo, de antemão, o sucesso da prova feminina de corrida a pé.

Piquet rumo em busca do título mundial de Fórmula-1 em Monza

Monza, Itália - Enquanto continua aberta a disputa das probabilidades a esquadra do argentino Carlos Reutemann e o brasileiro Nelson Piquet, pelo Campeonato de Automotismo de Fórmula Um, já circulavam numerosas versões sobre a próxima temporada.

A maioria delas girava em torno das transições de pilotos e a programação do Campeonato Mundial 1982, que poderia assinalar a entrada no circuito de Fórmula Um de um grande prêmio australiano.

Alguns rumores se referem a possível transferência de Piquet, que compartilha com Reutemann a primeira colocação do campeonato, com 45 pontos cada um - para a equipe Saudia-Williams, onde atualmente milita o argentino. Os dirigentes da Brabham, que tem o brasileiro sob contrato, não atribuíram seriedade à versão. No entanto, são os patrocinadores comerciais, tais como as equipes, os que frequentemente decidem as transferências.

O italiano Riccardo Patrese, que corre com a Arrows, está sendo pretendido pela Brabham, e seu compatriota Elio de Angelis, que está na Lotus, é pretendido pela Alfa Romeo, segundo as versões. Esta equipe italiana ficaria sem o veterano piloto-horário-americano Mário Andretti que examina seu possível afastamento da Fórmula Um para se dedicar, em 1982, às competições canadenses e Norteamericanas, inclusive a do Circuito de Indianópolis.

Os Renault a Turbino dos franceses Rene Arnoux e Alain Prost, que registraram os melhores tempos provisórios de classificação, continuavam se impondo aos demais no tempos extrasofisticados dos treinos e quase não restavam dúvidas de que largariam na primeira fila. Entretanto, Piquet e Reutemann disseram que poderia acontecer que os carros franceses não pudessem manter sua superioridade durante todo o transcurso do Grande prêmio.

Galo e Botafogo decidem hoje o segundo turno



Puma com sete, no duelo com Fraga, na decisão

A decisão desta tarde, mas uma vez, transporta para Campina a cidade as emoções futebolísticas de fim de invalidade, e motivadas pelas gratificações que estão sendo prometidas em caso de conquista do turno, os dois times deverão disputar um grande jogo.

Treze - Hélio, Levi, Flavio, Hermes e Olimpio; Wilson Ze Augusto e Lula, Puma, Joãozinho e Hélio Alagoinha.

Botafogo - Carlos, Zito, João Carlos, Deza e Fraga; Ronaldo, Esquerdinha e Aureo; Paulinho, Chico Explosão e Lala.

Gratificação motiva o time do Bota

O treinador Ernani Freitas, da que sendo o óbvio, não precisa comentar qual a maneira de jogo que o Botafogo vai empregar na decisão de hoje com o Treze.

Ora, se a eles basta o empate, é claro somente a vitória nos interessa e, temos de partir para busca-las, mesmo correndo o risco de sermos surpreendidos pelo contra-ataque. E justo que teremos de tomar algumas

precauções. Mas confio no time, mesmo sabendo que o jogo será dos mais difíceis - resulta o preparador.

Os primeiros prometedores pelo presidente José Moreira, em caso do time conquistar o turno, está motivando ainda mais os jogadores, que prometem fazer tudo em busca da vitória.

Torcida promete grande arrecadação

O céu de Campina, hoje, pouco importa como ficará até a hora do clássico entre Treze e Botafogo, na decisão do segundo turno. De novenas azuis e brancas, com o brilho e o encanto do sol, ou fechadas pelas pancadas do tempo - com chuva e frio leve - porque a torcida está disposta a romper mais uma vez o silêncio que durante quinze anos tem amordaçado as paredes escuras e amareladas do Presidente Vargas, sem ter visto mais a cor de um título.

Como num cemitério que parte a monotonia num travado de bola entre beque e atacante, a torcida do Treze - a vadeante fiel - descendente da sorte contumaz, ordenada a calar durante quinze anos, não aceita, por hipótese alguma, que o Treze - campeão do primeiro turno, e com o direito de levar o segundo, pelo empate - deixe escapar pelas janelas da velha estação, a oportunidade de

fortalecer sua caminhada para o título. Baseada neste aspecto é que a GUGA - Galeria Unida do Galo - prepara sua festa para reverenciar o time após a conquista do segundo turno, garantindo que vai comparecer em massa hoje, ao estádio, Amigão, proporcionar uma grande arrecadação e empurrar sua equipe em direção à conquista do segundo turno.

Empate dá título a equipe trezeana

O treinador Pedrinho Rodrigues, cauteloso como sempre - não descobreva quando dizem que ele faz parte do time retrancado de Zagalo. Os mais ousados afirmam - "só aparece goleada quando pega um feroz Nacional de Cabeludo". E Pedrinho rebate: - "Essa é a 1ª sobre o Campiense, justo no momento que dizem que o time está caindo de produção?"

"Claro que o empate não dará o título e, naturalmente, devemos tirar proveito de tudo que nos beneficia. Não vou empurrar o time para cima do Botafogo. Vamos jogar com

precaução e partirmos para o ataque nos momentos oportunos" - argumenta Pedrinho, com segurança. Sem fazer gol há muito tempo não marcou um sequer no quadrangular - o centroavante Jozelinho Paulista diz que "não precisa repetir que isso é normal na carreira de um artilheiro. Importante mesmo é o time vencer", a colaboração com meus companheiros. Sei que estou numa fase difícil, mas tenho recebido o apoio de todos, e isso é gratificante. Acredito que nosso time sairá vitorioso na decisão.

Zito, um lateral que sabe preservar o clã, finura e raça dos "Negrinhos"

Respeitando o clã dos "Negrinhos" - já que seu pai, o falecido Pedro Negrinho, conhecido jogador paraibano, boêmio das noites mais, entre tragos e romper de madrugadas - mas impecável na essência de suas chufretas, ante os mais temíveis adversários - o jovem Zito, que herdou de seu pai o sangue e paixão pela bola, a cada dia, após poucos meses de estafado lateral direito, no Botafogo, se firma na posição e proporciona tanta tranquilidade, que seu nome a até esquecido, como se não houvesse ninguém nas extremidades - direita do campo.

Com essa mesma finura - segurança ao conduzir a bola da defesa para o ataque, a cada vez não se atreve a deixar desguarnecida a sua área, partindo decidido para o ataque, como fazem laterais ofensivos, caso de Peralvado, Edevaldo, Getálio etc.etc.etc. - Zito relembra o seu irmão Marquinhos - também lateral, só que o esquerdo, revelado pelo Botafogo na Faça de Ouro do ano passado e, atualmente defendendo a Vitória da Bahia, para onde foi negociado ano passado, por 1,5 milhão.

- Tenho me dedicado nos treinamentos - diz Zito - porque pretendo vencer no futebol, arte que herdei do pai. Muitos lhe criticavam pelo fato de não ter aproveitado a condição de idolo que ostentou no futebol, e é exatamente por isso, que não, claro, incluo meu irmão - temos lutado para fazer brilhar nos campos? que de bom ele deixou para nós - e faz um sorriso disfarçado.

O Botafogo tinha um grande lacuna na lateral direita, desde que o Baixinho Mendes foi embora - não encontrava alguém para assumir a posição. Ora veja! A solução estava em casa e a imprensa já fazia prognósticos no futuro do garoto: "tem o Zito aí, irmão do Marquinhos, filho de Pedro Negrinho, é um juvenil de futuro. Quando for lançado no time principal, todos vão esquecer a lateral".

E aconteceu. Zito faz questão de dizer que de longe pensa em se mascarar - e ao que parece ainda não assinou contrato profissional. Mas o presidente José Moreira, sabe que este juvenil é um grande investimento no futuro.

Na decisão de hoje, Zito diz apenas que vai jogar o que sempre jogou, claro, tentando aperfeiçoar os passes, os cortes e as arrancadas para o ataque, quando for necessário, a fim de ajudar os companheiros de vanguarda. Mas com honra, o Botafogo vê que - mesmo sendo raro revelar bons juvenis - ainda tem conservada a tradição deixada pelo seu idolo do passado: "Pedro Negrinho" - em Zito, o clã que é preservado e um futebol que se firma em busca da perfeição e da garantia de sobrevivência.



Zito, aos poucos se firmando na posição

Reservo o direito de abrir mão do meu pequeno espaço no lado esquerdo da página - por ser insuficiente para ocupar a carta enviada pela Torcida Fogol, assinada por Walmar Pereira Brasil Filho - que naturalmente quebrou o silêncio, fazendo críticas (merecidas) ao Botafogo e justificando a sua ausência dos estádios. A torcida deve participar e manter um maior relacionamento com a imprensa. Aparece portanto, uma boa oportunidade dos cartolões retocarem esses times amarelados. (Tarcsio Neves). A carta, é-la, na íntegra:



Torcida do Botafogo quebra o silêncio e justifica a sua ausência dos estádios

João Pessoa (Pb.), 12 de setembro de 1981

Com relação a matéria publicada no jornal "A UNIÃO" no dia 11/09/81, através da coluna de Sr. Tarcsio Neves sob o título: "A Omissão dos Falos Torcedores" no qual faz uma severa crítica aos torcedores pessoenses, notadamente aos torcedores do Botafogo, tachados-nos de falos desportistas, cientes através da presente justificar o motivo de nosso não comparecimento às praças de esportes, na atual fase do campeonato paribano do profissionais/81!

1 - Durante o 1º Fase do 1º Turno do paribano/81, a torcida Botafoguense incentivada pela campanha iniciada que a sua equipe vinha apresentando, proporcionou elevadas arrecadações mesmo sabendo que era índice de campeonato. Foi nesta época que o clássico "Botafogo" apresentou a maior renda, e foi também registrada a maior arrecadação do campeonato no jogo clássico Botafogo 3 x 1 Campiense.

As arrecadações nesta época não foram mais significativas por culpa exclusiva do próprio Botafogo, que fazia apresentações Medíocres e Irritantes, demonstrando várias falhas em todos os setores, principalmente o de ataque que não dispunha de Centroavante e Ponta que não dispunha de apresentar um meio campo apto, sem criatividade, abaixo da crítica e uma defesa insegura com falhas Oritantes.

2 - Na 2ª Fase do 1º Turno (Quadrangular), a torcida desmobilizada pelos dois últimos resultados do Botafogo (4x0 e 1x0 contra Nacional C e Auto Esporte, respectivamente), em que a equipe venceu mas sem convencer

na Treze, resultado que o fez Campeão (Saldo de Gol).

5 - O Campeonato Paraibano encontra-se totalmente desmobilizado pois a equipe Grand-nova e Auto Esporte, não dispõe de um nível técnico suficiente para levar torcedores aos Estádios.

Para assistir verdadeiras peladas ou uma Batalha Campal, o Torcedor prefere ficar em casa ouvindo confortavelmente o jogo pelo rádio. Depois da campanha apresentada pelo Botafogo durante todo o Campeonato Paraibano e principalmente neste 2º Turno, e além dos motivos já expostos, a grande Torcida Botafoguense, que é a maior do Estado, encontra-se no direito de protestar através da melhor e mais proveitosa forma, isto é: (O não comparecimento aos Estádios de Futebol).

At certo ponto, o Sr. Tarcsio Neves encontra-se certo na matéria que publica, quando diz que a participação da torcida Botafoguense no jogo decisivo da Torcida B, será como um pinga d'água no Atlântico. Concordamos plenamente quanto a este question pois não somos Marquinhos.

Seu mais seja o momento, na esperança que a mesma seja publicada, desde já somos nós Walmar Pereira Brasil Filho Presidente da TORCIDA FOGOL

ainda proporcionar logo no primeiro jogo, aqui em João Pessoa, uma arrecadação pouco superior a Oitocentos Mil Cruzados, para o qual eu quero pedir para o Treze pelo vencedor de 1 x 0. Logo depois com a derrota para o Campiense, em Campina Grande, pelo escoro de 2 x 1, e os demais resultados obtidos, a Torcida resolveu de comparecer ao Estádio, como uma Forma de Protesto.

3 - Na 1ª Fase do 2º Turno, o Botafogo baixou ainda mais de produção, perdendo jogos e empinando outros, passando até Humilhações, tendo ainda que esperar um tropeço das Medíocres times de Guarabira e do Nacional de Patos para garantir sua vaga no Quadrangular decisivo.

4 - Na 2ª Fase do 2º Turno (Quadrangular), o Botafogo depois da saída de "Tênis", começou a contar com o fator "sorte", vencendo alguns jogos importantes, mas sem ainda vencer como demonstrou junto ao Campiense, em que depois de um 1º Tempo apto, voltou para a falta complementar a procura do gol, que com muita "Sorte" conseguiu fazer. No Botafogo, a Torcida desconfiada não compareceu ao Estádio pois além de não confiar no Time Botafogo ainda necessitava de uma vitória do Treze diante do Campiense para poder ser Campeão do Quadrangular. Vale ainda considerar que os poucos torcedores de Botafogo presentes no Estádio, recolados ficaram com a apresentação do time que voltou a jogar "tudo aquilo que sabe", não perdendo o jogo pelo fator Sorte (Fraga do goleiro do Auto Esporte) e a Gol para ter o Campiense conseguido fazer um

Já que na Paraíba o futebol apresentado é da mais baixa categoria, é de se crer que devemos fazer como os clubes da Arábia Saudita e Estados Unidos, que contratam Técnicos de

Berilo Borba lança "Plano Estratégico"

O reitor Berilo Borba lançou no final da tarde da última sexta-feira, na Biblioteca Central, no Campus de João Pessoa, o Plano Estratégico 1981/84, documento que, segundo explicou o professor-reitor de Planejamento, Edvaldo UFPP, Edivaldo Teixeira de Carvalho, pretende identificar problemas e indicar caminhos e soluções a serem seguidos pela instituição no atual Reitorato. O plano, acrescentou Edivaldo, não tem a pretensão de ser um marco de planejamento para a Universidade, mas o início de todo um processo que tem por objetivo maior a consolidação institucional.

A solenidade, considerada pelo reitor Berilo como mais uma reunião de trabalho, compareceram, além de autoridades unificadas, o governador Jovani Paulo Neto, representando o governador Tarcisio Burity, o professor Joel Souza Maior, delegado regional, do Mec, o professor Acácio Villar de Aguiar, presidente do Tribunal de Contas do Estado, o capitão Mauro Magalhães de Sousa Pinto, da Capitania dos Portos da Paraíba, e Antônio Ferreira Filho, representando o Gerente de Medicina do Planejamento Estadual, além de professores, estudantes e jornalistas.

Após a apresentação do Plano Estratégico, o reitor Berilo ressaltou que, passado um ano de seu Reitorato, a Universidade vive hoje um novo clima — não de tranquilidade total, mas de normalidade. Lembrou, a propósito, as situações que encontrou ao assumir o comando da UFPA em 5 de setembro de ano passado, no momento em que a Universidade atravessava um período de insatisfação, com greve estudantil e uma crescente onda de reitorias de dois professores por melhores níveis salariais.

Esses problemas, observou Berilo, foram ou estão sendo superados em grande parte, graças ao trabalho desenvolvido por toda uma equipe que vem cumprindo a fim termo a tarefa de normalizar a instituição e de elevar o padrão de suas atividades em todos os níveis do ensino, pesquisa e desenvolvimento. O esforço empreendido, frisou o reitor, permitiu, entre outras realizações materiais — conclusão do prédio da Biblioteca, prosseguimento das obras do Centro Universitário — formas, ampliações, compra de equipamentos e instalações dos novos campi, a concretização de iniciativas de maior profundidade, como o enquadramento do ensino de direito, a implantação de um sistema de progressão na carreira do magistério, hoje em plena execução.

O reitor Berilo Borba deixou claro em seu pronunciamento improvisado que o documento das atividades universitárias, sem maiores entraves, não teria sido possível sem a consciência desses problemas que, contrariamente ao que se poderia supor, não fazem enriquecer a própria vida acadêmica, uma vez que a pluralidade de pensamentos e a divergência de idéias dizem respeito à sua própria essência.

Tiro ao Alvo já empossou a Diretoria

Anísio de Andrade Silva é o novo presidente da Federação Paraibana de Tiro ao Alvo. Foi eleito para o biênio 81/83 na última sexta-feira. A eleição e a solenidade de posse foram presididas pelo presidente e fundador da entidade, Paulo Dastarte, que também contou com a presença do representante do Conselho Regional de Desportos, Petrólio Filgueiras de Atoyade.

A solenidade foi ainda assistida pelo procurador Diógenes Moraes Martins, médico Italo Petrucci e o técnico-coordenador Ambrósio Arnela, entre outras autoridades. A chapa vencedora é encabeçada pelo sr. Anísio de Andrade Silva e pelo professor João Alberto Campos da Silva.



O governador encerrou o 1º Ciclo de Palestras promovido pela Adesp

Papa nomeia Dom Luis novo bispo de Campina

Nomeado pelo Papa João Paulo II, o bispo Dom Luis Gonzaga Fernandes, 55 anos, natural do município de Marcelino Vieira-RN, assumirá no próximo dia 17 de outubro, às 16 horas, a Diocese de Campina Grande em substituição a Dom Manoel Pereira da Costa que deixou o cargo no último dia 20 de maio por vontade própria.

Antes de ter nascido no Rio Grande do Norte, Dom Luis é bastante identificado com a Paraíba, onde já exerceu diversas funções, entre as quais professor no Seminário Maior de João Pessoa, assistente Eclesiástico da Juventude Católica de João Pessoa, e apêlo do Colégio Pio X, e da Igreja da Misericórdia, professor da Universidade Federal da Paraíba, além de ter sido membro fundador da seção paraibana do Instituto Brasileiro de Filosofia.

Falando a respeito indicavação do novo bispo da Diocese de Campina Grande, o arcebispo Dom José Maria Pires, ressaltou que "Arquidiocese sente uma verdadeira exultação com a notícia da transferência de Dom Luis Gonzaga Fernandes para Bispo de Campina Grande".

Toda a Paraíba reconhece seu valor como apóstolo e como homem de letras. Esperamos que ele possa realizar na Diocese de Campina Grande, no Estado da Paraíba e no Regional Nordeste II o mesmo excelente trabalho pastoral que fez, durante 15 anos, no Arco-queimado.

Dom Luis o nosso abençoado de boas vindas, exalta Dom José. Já o como Fernando Abath, vigário geral da Arquidiocese, disse — "estou exultante de alegria com a indicação do Santo Padre João Paulo II. Pareceu-me muito feliz sob os aspectos a designação de Dom Luis para suceder Dom Manoel Pereira à frente da Diocese de Campina. Ele já possui um currículo apostolado. Nesse convívio fez muitos amigos e admiradores como reitor do Seminário, como professor da Universidade Federal da Paraíba e de outras escolas de João Pessoa. Deixou marca profunda tanto por sua bondade quanto por sua seriedade, sua escrupulosidade, sua sabedoria, sua ardor, nos da Arquidiocese da Paraíba nos sentimos muito felizes pela presença de Dom Luis bem perto de nós. Acompanhamos com interesse suas atividades pastorais na Arquidiocese de Vitória, onde foi pioneiro das Comunidades de Base no sul do País."

MENSAGEM

Em mensagem enviada à Diocese de Campina Grande, o papa escreveu: "para ser inteiramente sincero, confesso que me sinto igualmente intimidado e confortado, ao aceitar o serviço episcopal da Igreja de Campina Grande. Não tenho, sem dúvida, outra-me a responsabilidade múltipla que se acumula sobre os ombros de um pequeno pastor. Na verdade, sinto-me pouco só de pensar que devo suceder a Dom Manoel Pereira Costa, herdando ainda a nomeada de Campina Grande, de Dom Antônio Pietrulli e de Dom Otávio Barbosa Aguiar. Destarte, já se forma uma tradição na Sé campinense, impondo brios ao modesto sucessor."

Estado vai readeastar os contribuintes do ICM

Começa em outubro próximo o Readeastamento Geral dos Contribuintes do ICM na Paraíba, programa que objetiva fundamentalmente a modernização e a atualização do atual cadastro estadual, em vigência desde 1972. Até fins do mesmo mês, a Secretaria das Finanças do Estado terá realizado todo o trabalho.

Segundo o chefe de técnicos que integram a equipe responsável pelo readeastamento das empresas paraibanas, aquelas que não o fizerem, terão sua inscrição automaticamente cancelada. O treinamento do pessoal especializado, incluindo 170 entre colportores, escrivães e pessoal burocrático, terá início no próximo dia 14 deste mês, em Souza, prolongando-se para Patos no dia seguinte (15), Monteiro dia 16, Campina Grande dia 18, Guarabira dia 19 e João Pessoa nos dias 23 e 24 do mês corrente.

Do outro lado, aquilo mesmo que se poderia confundir erroneamente com estropado e alenta. Uma igreja plantada e regida por tais obreiros, povoada de carismas, latejando de promessas, encoraja a qualquer humilde bispo.

Ao dizer que "faz pouca mais de quinze anos, de improviso, uma palavra de ordem do Papa havia lhe transportado para as bandas do 1º ciclo de palestras, o roteiro de milhões de nordestinos, forçados a migrar, agora volta a terra de origem para cumprir missão não menos improvável, por essa feita "saúdo a cada homem, a cada mulher, meus irmãos: igualmente a cada um que não creem com os meus irmãos de fé, também aqueles ainda "separados". Saúdo a cada diocese total, a cada paróquia, cada comunidade, as associações e as organizações várias; os grupos e os movimentos; as equipes e os conselhos. Abraço a cada padre, cada seminarista, cada religioso, e a todos os servidores do Povo de Deus. A todos convoco "em nome do Senhor" para o milrão deste novo tempo na história da Igreja do Deus, que está em Campina Grande, friso.

Filho de João Batista Fernandes e de Ubaldina Fernandes, residentes à Av. Francisco Manoel, 463, Jaguaribe, nesta capital, nasceu aos 24 de agosto de 1926, numa fazenda de nome "A Hilã", no atual município de Marcelino Vieira-RN. Com apenas 10 anos, veio com a família para Uiraúna-PB, onde fez escola primária. Apesar de ter nascido em Uiraúna, em 1940, foi registrado como paraibano. Entrou no Seminário de João Pessoa em 1939. Alí fez o curso secundário e o curso de Filosofia.

Fez o curso de Teologia em Roma (1947 a 1951). Colégio Pio Brasileiro, Universidade Gregoriana e Presbítero. Trabalhou em Uiraúna, em 1951, e em João Pessoa de 1952 a 1955, voltando ao professor no Seminário Maior de João Pessoa. Em 1955 assumiu a Reitoria, em substituição a D. Manoel Pereira (a quem também substituiu na Diocese de Campina), eleito bispo auxiliar de João Pessoa. Ficou como reitor do Seminário de Uiraúna (em nome) até 1965, quando eleito bispo. Lecionou Teologia e Sagrada Escritura.

Atual professor da Universidade da Paraíba, um dos fundadores da Faculdade de Filosofia, lecionou até 1965, História da Filosofia, Antropologia, Filosofia, Metafísica e Introdução à Filosofia. Também foi professor da Escola de Serviço Social e professor da Faculdade de Filosofia nas cidades de Paraíba e de Campina Grande. Atualmente atua na Lourdista (agora extinta). Jornalista colaborador do Correio da Paraíba e membro fundador da Associação Paraibana do Instituto Brasileiro de Filosofia.

Em seis de novembro de 1965, foi eleito pelo Papa João Paulo VI bispo auxiliar de Vitória. Em 1970, em nomeação seguiu para Roma para participar da última sessão do Concílio, tendo assinado seis dos documentos para Patos no dia seguinte. Assumiu o cargo de Bispo aos cinco de dezembro de 1965, na Igreja de Domus Mariae, com a participação de todo o episcopado nacional.

Saúde procura pessoas para aplicar vacina

A Secretaria de Saúde do Estado ainda não localizou totalmente as pessoas que deverão ser revacinadas contra a varíola, já que o tratamento preventivo é feito com vacinas de baixa potencialidade, e portanto, sem qualquer eficácia de combate a terrível doença. O secretário da Saúde, médico Aloysio Pereira Lima, esteve reunido na última sexta-feira com um grupo a fim de reavaliar a situação que envolve as pessoas que fazem o uso do lote de vacina anti-varíola humana — fabricação LAPE-PE/CEME, lote 238 a 239 — e que, pela baixa potência que apresenta, não dá uma segurança total às pessoas que são imunizadas com vacinas daí procedentes.

Um total de 313 pessoas procuradas pelo 1º Núcleo Regional de Saúde, desde o início do ano, para reavaliação no Centro de Saúde de Cruz das Armas, foram localizadas, sendo que o serviço de alto falante indicava para 140 e dispensadas 145 pois se tornou desnecessário o uso de vacina, porque a maioria das pessoas não agressor era considerado satisfatório. Falaram, portanto, ser localizadas 23 pessoas.

CAMPINA GRANDE E PATOS

De um total de 121 casas do 2º Núcleo Regional de Saúde, sediado em Campina Grande, já foram localizadas 107, sendo que 100 foram feitas. A outra região que recebeu estas vacinas foi Patos, sede do 6º Núcleo Regional de Saúde, que dos 23 casos não foi feita para nada falta para 23. Todos foram localizados. Segundo explicação do secretário, inicialmente procedeu-se a busca de pessoas, divulgando-se o nome das pessoas e enviando-lhes correspondência pelo Correio, com o intuito de serem encontrados em outros serviços. Como não houve uma boa resposta, decidiu-se nesta ocasião fazer uma busca ativa, que consistiu em localizar o falto por todos os meios: através de familiares, vizinhos, parentes, reunião de igrejas e associações de bairros, além de programas de rádio.

Os técnicos da Secretaria de Saúde, que estão controlando estes trabalhos, continuam preocupados, apesar de saberem que muitas das 28 pessoas ainda faltosas já tenham sido comunicadas de alguma forma e que, portanto, não há necessidade de julgarem desnecessário a revacinação e, por conseguinte, correndo grave risco.

Satisfeito com o fato de 94 por cento dos procurados já terem sido localizados, o secretário Aloysio Pereira Lima manifestou o seu agradecimento à imprensa escrita e falada do Estado pelo relevante serviço prestado pelos jornais e revistas locais, destacando seu papel decisivo neste trabalho de interesse da população paraibana. Ele também agradeceu a todos os funcionários que auxiliaram, nomeadamente, Constância Augusto, e os drs. Francisco Evandro, Maurício, além de Edson de Albuquerque, por serem estudantes de Saúde de João Pessoa, Campina Grande e Patos, numa homenagem do Dr. Mourad Ibrahim Belaciano.

RELAÇÃO DOS FALTOSOS

1. Alexandre Magno Coelho, rua Kennedy, 479, Tambauzinho;
2. Anselmo da Silva Lucena, rua José Amador, 29, B. Vila Rica;
3. Ana Maria Alves Pontes, rua Porto do Marum, Bayeux, 4;
4. Antônio de Sousa Junior, rua João Dinonno, 5, Bayeux;
5. Alder Calvalcanti Silva, rua Helder Góes, 167, Campina Grande;
6. Carlos Alberto Costa, rua Martin Lúcio, 438, Centro, 7;
7. Daniela da Silva, rua Francisco de Assis, 10, Bayeux;
8. Edilson Francisco, Favela Beira Rio, 9, Enomido Francisco, Favela Beira-Rio, 10;
9. Edson Francisco, Favela Beira-Rio, 11;
10. Edilson Francisco, Favela Beira-Rio, 12;
11. Hilton Lima de Oliveira, rua Valfredo Gomes, 62, JP, 13;
12. Edna Francisco, Favela Beira-Rio, 14;
13. Idalanda Maciel, rua Pícol, 220, B. Vila Rica;
14. B. Vila Rica;
15. João Ferreira do Nascimento, Livramento, Santa Rita, 16;
16. José Martins, Pq. Cabelado, 17;
17. Jonas Faustino Dantas, Clementino Praga, Jaguaribe, JP, 18;
18. João Nascimento, Rua Jônias Ernani Sátyro, 19;
19. José Ramos, rua Gama Rosa, 93, Róger, JP, 20;
20. Leonena de Freitas, av. Cabo Branco, 2532, Tambau, JP, 21;
21. Lúcia Tiana dos Santos Sousa, Cabelado, 22;
22. Manoel Ferreira rua do Cruz das Armas, JP, 23;
23. Maria José Avelino, rua Vigaró Francisco, 63, Róger, JP, 24;
24. Maria José Ribeiro, Praia de Jacaré, 25;
25. Rodrigo Neto, Rua Ferreira, 26;
26. B. Vila Rica;
27. B. Vila Rica;
28. B. Vila Rica;
29. B. Vila Rica;
30. B. Vila Rica;
31. B. Vila Rica;
32. B. Vila Rica;
33. B. Vila Rica;
34. B. Vila Rica;
35. B. Vila Rica;
36. B. Vila Rica;
37. B. Vila Rica;
38. B. Vila Rica;
39. B. Vila Rica;
40. B. Vila Rica;
41. B. Vila Rica;
42. B. Vila Rica;
43. B. Vila Rica;
44. B. Vila Rica;
45. B. Vila Rica;
46. B. Vila Rica;
47. B. Vila Rica;
48. B. Vila Rica;
49. B. Vila Rica;
50. B. Vila Rica;
51. B. Vila Rica;
52. B. Vila Rica;
53. B. Vila Rica;
54. B. Vila Rica;
55. B. Vila Rica;
56. B. Vila Rica;
57. B. Vila Rica;
58. B. Vila Rica;
59. B. Vila Rica;
60. B. Vila Rica;
61. B. Vila Rica;
62. B. Vila Rica;
63. B. Vila Rica;
64. B. Vila Rica;
65. B. Vila Rica;
66. B. Vila Rica;
67. B. Vila Rica;
68. B. Vila Rica;
69. B. Vila Rica;
70. B. Vila Rica;
71. B. Vila Rica;
72. B. Vila Rica;
73. B. Vila Rica;
74. B. Vila Rica;
75. B. Vila Rica;
76. B. Vila Rica;
77. B. Vila Rica;
78. B. Vila Rica;
79. B. Vila Rica;
80. B. Vila Rica;
81. B. Vila Rica;
82. B. Vila Rica;
83. B. Vila Rica;
84. B. Vila Rica;
85. B. Vila Rica;
86. B. Vila Rica;
87. B. Vila Rica;
88. B. Vila Rica;
89. B. Vila Rica;
90. B. Vila Rica;
91. B. Vila Rica;
92. B. Vila Rica;
93. B. Vila Rica;
94. B. Vila Rica;
95. B. Vila Rica;
96. B. Vila Rica;
97. B. Vila Rica;
98. B. Vila Rica;
99. B. Vila Rica;
100. B. Vila Rica;

Burity fala sobre a situação econômica da Paraíba na Adesp

Um quadro geral da situação político-econômica da Paraíba e do Nordeste, a partir da necessidade de desenvolvimento que a região vive com o advento de programas que permitam aos Estados nordestinos explorarem suas próprias riquezas, diante da carência de apoio do Governo federal, foi feito antemão à noite pelo governador Tarcisio Burity, em palestra que proferiu para estagiários da Associação de Dirigentes da Escola Superior de Guerra, no encerramento do 8º Ciclo de Palestras que a entidade promoveu este ano.

Além dos estagiários, assessores do Governo do Estado e autoridades civis e militares assistiram à palestra, iniciada às 20h e encerrada às 11h com exposição de gráficos mostrando a situação da Paraíba em relação a diversos aspectos de sua economia. Os quadros foram utilizados por Burity durante os debates sobre o tema de sua conferência.

O governador, antes de desculpar-se por tratar sempre da situação do Nordeste e da Paraíba dentro do contexto sócio-político da região — mas ressaltando que o problema do Estado são problemas da região — afirmou que, apesar do "desejo profundo" do Ministério do Interior em contribuir com os nordestinos na busca de seu desenvolvimento, ainda existem situações como a que se apresenta, em que as aspirações dos Governos do Nordeste, não é considerada órgão do alto escalão na administração federal. Ele acredita que o fortalecimento da Sudene as reivindicações serão feitas diretamente às mais altas autoridades do país.

Burity relacionou programas de seu Governo e fez um retrospecto dos últimos 17 anos, lembrando: "encontrei, no início de meu governo, a Paraíba com 1400 quilômetros de estradas pavimentadas. Hoje, após concluir meu período no chefiado do governo, entregarei ao Estado mais 800 quilômetros, mais da metade do que já se construiu até agora".

O governador citou, também, que no governo João Agripino época em que iniciou-se a construção de estradas pavimentadas, as obras chegaram a 500 quilômetros. Frisou que, além de construir estradas, seu Governo viu como uma das grandes preocupações a ser superada a ligação de cidades paraibanas com o Nordeste, que necessitava mais com Pernambuco que com a Paraíba, por conta da falta de acesso aos municípios vizinhos maiores.

Também destacou os programas de seu Governo, como o de João Pessoa e cidades do Estado, eletrificação rural de construção de salas de aula, escolas e hospitais no interior da Paraíba. Disse Burity que até o final de seu governo, João Pessoa terá resolvido o problema do abastecimento de uma forma definitiva, ao mesmo tempo em que Campina Grande já estará contando com uma rede de distribuição de água à altura do progresso da cidade. Lúria, ainda, dos projetos isolados em cidades do interior da Paraíba.

Anunciou a construção de novos bons hospitais para zonas agrícolas e de sua preocupação com o setor de saúde, lembrando programas da Secretária de Educação que visam a primordialmente, segundo ele, criar condições para que estudantes do interior possam estudar. Burity argumentou que da mesma forma como o Nordeste se desenvolver é necessário que o Estado de Pernambuco se desenvolva, para que a Paraíba progrida é indispensável que o interior do Estado alcance melhores níveis de vida da população, o que se consegue através de melhorias em setores rurais, como o agrário.

Zafático, o governador destacou na palestra o que chamou de uma forma de se conquistar a alforria da Paraíba em relação a Pernambuco, fazendo referência aos projetos que vem desenvolvendo na estruturação do porto de Cabedelo e do aeroporto de Castro Pinto. Lembrou um pleito de empresários exportadores paraibanos sobre a

Repudiando completamente as pregações da Igreja Evangélica Primitiva Praticante, o governador afirmou: "A Igreja Primitiva Praticante, o pastor Nataniel Meneses Cruz, presidente do Conselho Regional de Pastores, não representa os Evangélicos do Brasil. Omeu, eu tenho entrevista à imprensa onde esclareço todos os pontos em que diferenciamos os reais interesses da Igreja Batista".

Segundo ele, "os obreiros ligados à Igreja Batista são aqueles que não se converteram genuína, e têm uma convocação divina para o ministério pastoral, não se preocupando com a religião, mas com o bem comum, e a religião não é compulsiva, pois tudo que se faz por compulsão torna-se neutro".

O pastor Nataniel Meneses Cruz esclareceu que Nataniel Meneses Cruz preleciona nos ritos da Igreja Batista "está lutando pela igreja, não pela igreja, mas pelo evangelho de Cristo sem pretensões de levar

abertura de Cabelado a navios e grandes calados, anunciando: "até o final de seu governo estará movido o obstáculo dos arrecifes, que impediam maior movimentação do porto. Parte do projeto de derrogação vem sendo custeado pelo próprio Estado, após um recuo do governo federal na aplicação de verbas, em função da inflação que obrigou a uma redução de investimentos. Caso semelhante, segundo Burity, ocorreu com a expansão de pista de pouso e do Estado de passagens, pois o Estado precisou correr a um saldo real em função da queda do ICM para idealizar o projeto que, após conclusão — até final do ano — incluirá a Paraíba nas rotas nacionais e internacionais de todas as companhias aéreas do país. A Varig, confirmou o governador, ativará a rota de avião após a conclusão da parte restada da pista, que passará agora a dispor de 2.400 metros de extensão, espaço que permite o pouso de qualquer aeronave de cabine larga. Após detalhar os projetos de obras e projetos como o Espetro de Rádio e de construção de açudes para combate à seca, o governador advertiu a existência de planos de aplicação de projetos de bombardeamento de agentes químicos no combate às chuvas artificiais. Apesar dos altos custos, a Paraíba está tentando, com o apoio do governo federal, desenvolver técnicas de bombardeamentos para resolver o problema da estiagem, agora após confirmadas as previsões do Centro Tecnológico de Aracaju, de que a seca se prolongará. Explicou que, segundo o CTA, foi descoberto uma nova distribuição de ciclos climáticos da seca em períodos de 13 a 27 anos. "Para mais detalhes, não acabou por citar exatamente em meu Governo".

Concluiu sua palestra, o governador passou, então, a responder a perguntas feitas pelos estagiários. Foi quando, com o auxílio de gráficos, exemplificou a preocupação de seu governo com o funcionamento público. Mostrou a evolução do nível salarial desde o início de sua administração, e exibiu um gráfico onde constava de que desde 1978 vem se registrando o mesmo nível de salários. Para explicar que com a qualificação do pessoal já existente e a consequente melhoria salarial, De 2773 funcionários contratados em seu Governo, mais de dois mil são concursados e o restante em condições circunstanciais, como é o caso de professores, sobretudo no interior do Estado. Ao responder, depois, uma indagação sobre o programa de construção de mil casas, que prometera, explicou:

— Já me sinto realizado com a construção de mais de 20 mil casas, pois em 17 anos passados não foram construídas mais que 17 mil residências. Ainda assim, já contamos com terrenos prontos em 48 municípios em Campina Grande e ainda não construímos porque faltam recursos.

Burity lembrou que, como numa batalha, a falta de recursos representa uma situação semelhante à "falta de pólvora". Mesmo assim, salientou, encontramos recursos em Campina Grande até o final do ano estaremos entregando mais 3.500, além de 650 já inauguradas. Lembrou também que mais de 3.500 ainda serão construídas até o final de seu governo, em Campina Grande e em João Pessoa 8 mil casas estarão sendo entregues em breve, após conclusão do conjunto de Mangabeira.

A palestra do governador encerrou-se após explicações que deu a respeito dos reajustes, aumentos e campanhas oferecidas ao funcionário público de todos os níveis e sobre o programa de expansão do sistema telefônico aos 171 municípios paraibanos, método que alcançará até o final do próximo ano, através do desenvolvimento de projetos de implantação de Postos de Serviços com DDD e DDI pela Telpa.

Pastor faz críticas às pregações de nova seita

O homem a maioria nos seus atos e opiniões durante certas horas em aspectos políticos, econômicos e sociais, o elemento vulnerável para satisfazer interesses egoístas e egoísta".

Reconhecendo o aparecimento de seitas religiosas em decorrência do desenvolvimento e a sociedade tendo uma educação de nível, onde Cristo seja entendido como o bem-minerara suas fugas, no entanto, a adição de seus próprios papéis com relação à educação religiosa, através do desenvolvimento de projetos de implantação de Postos de Serviços com DDD e DDI pela Telpa.

TAMARA TAXMAN

**Definir a
vida já é fazer
política**

"Quero conviver com todo mundo. Sinto que isso é uma coisa de menino, deliciosamente selvagem. Não tenho mágoas. Viver a vida já é fazer política, participar". Assim se define Tamara Taxman, uma americana acima de tudo brasileira. É atriz das melhores. Veja seu depoimento na página 15.

**O verão vem aí,
é hora de mudar
o visual**

Páginas 19, 20 e 21

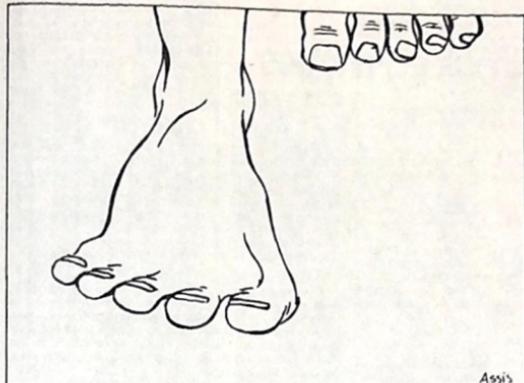


**Emagreça sem o
sacrifício do jejum**

Páginas 12 e 13

**O sono certo para
certas insônias**

Página 11

RUBEM
BRAGA

Assis

Joana e João,
quando não vão

Diz um homem que vai viajar — e então já não é o mesmo. Pois aqui está João, o nosso amigo João, que vamos todo dia, com quem discutimos hoje, amanhã, depois de amanhã bebemos, ou pedimos dinheiro emprestado, ou enganamos, ou ele nos engana, ouvimos anedotas, ou nos chateamos — e de repente João diz que vai-se embora e eis que é outro João. Ali está a sua cara, a cara a que estamos habituados, a sua cara de sempre: mas agora há, entre essa cara e nossos olhos, o prestígio da futura ausência.

E o presente João desde logo morre; existe agora o futuro ausente João. É um outro João, mais delicado, vagamente falecido, um João que já não é o que é, mas o que vai deixar de ser. Isso acontece com João? Que dizer quando isso acontece com João?

Ah, Joana. Aqui está Joana: olho os seus olhos, peço as suas mãos, meus dedos brincam em seus dedos. Aqui está Joana, calada, íntima, a doce Joana, a minha Joana. Minha não mais; Joana vai viajar; Joana parada em nossa frente já está, na verdade, viajando, seus cabelos sentem docemente a brisa da distância, sua voz dizendo a coisa mais banal parece dar um recado para sempre. Já não há mais fatos com Joana;

este belo não é mais um belo, é a futura lembrança de um belo. Estamos cheios de uma terrível e inconsciente responsabilidade embrulhada em tristeza. E estamos ansiosos. Um tango velho e matrilado diz: "Que te vás? Que te vayas bien!" E sem querer, pelo simples fato de que Joana vai-se embora, sabendo que vamos roer as pióres saudades de Joana, passamos a querer que Joana se vá logo. Joana, a desejada, pátria de nosso desejo, é desde logo Joana, a indesejável.

E então acontece a tragédia: Joana ou João anuncia que não vai mais, a viagem fracassou, por isso ou por aquilo. Olhamos decepcionados o falso ausente, já lhe tínhamos preparado, dentro da alma, o competente funeral; e ali está o morto ou a morta. Ali está Joana viva e costumada sem o prestígio azul, incompletada indebitamente de nossas saudades antecipadas. Temos que desarrumar a alma toda outra vez, pôr novamente tudo nos lugares. Cobramos a Joana aqueles mil e quinhentos que ela ia viajar sem nos pagar, e jamais lembráramos; ou tornamos sem efeito o perdão que havíamos tacitamente concedido a Joana por não haver telefonado, como prometera, naquela tarde de sábado. E vagamente odiamos João — ou Joana...

A poesia é necessária

Fascinação do mar

HENRIQUETA LISBOA

*Sonhei com o mar. Ele era terrível
como a cólera de Deus.
E também era belo e era grande
como a misericórdia de Deus.*

*Olhei o mar. Ele era triste
na solidão e profundidade de suas águas.
E também era louco e poeta
em sua mistério e em suas viagens sem caminho.*

*Aproximei-me do mar. Ele era pérfido
com suas algas e seus milenares abismos.
E também era repousante
com suas ilhas e vergéis nascentes.*

*Fui para o mar. Ele era bárbaro
no acolhimento rumoroso de suas ondas.
E era também a graça, o espírito,
na revoadas de suas espumas e gavotas.*

*Amei o mar: ele era um deus humano
com seus demônios e seus anjos em liberdade.*

(Do livro "Nova Lírica")

Um livro de Thiago de Melo:

"MORMAÇO NA FLORESTA"

Confesso que fiquei meio desagrado quando li o poema inicial, em que Thiago fala em "trabalhar cantando na construção da manhã". Ele declara sua "clara certeza da vida nova que vem". A esta altura do campeonato confesso que enjoei um pouco desse tipo de conversa. Há bem mais século entou ouvindo falar desse novo dia, desse amanhã — e, bolas, cada vez ele se parece mais com o ontem e com o anteontem.

A certa altura o poeta confessa também ter suas dúvidas:

Tive um chão (mas já faz tempo) todo feito de certezas tão duras como lajedados.

Agora (o tempo é que o fez) tenho um caminho de barro umedeceado de dúvidas.

Mas nele (deogar vou) me cresce funda a certeza de que vale a pena o amor.

Nem sempre o poeta escapa a uma certa facilidade oratória. Ele nos comove, entretanto, quando fala da indiazinha Marieta e também quando confessa, instalado em sua casa no Solimões:

"Sucede que não posso viver em paz porque vivo e convivo com crianças que, eu sei, dormem com fome".
É isso aí. Ou, como se dizia antigamente: "isto é Brasil!"



Thiago de Melo



COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS

Opera em todos os ramos

MATRIZ: Rio de Janeiro

SUCURSAIS: Niterói — São Paulo — Fortaleza — Belo Horizonte — Curitiba — São Luís — Teresina — Goiânia — Porto Alegre — Salvador — Brasília — Maceió — Aracaju — Recife — Natal — Cuiabá — Florianópolis.

Os japoneses, sempre fatalistas, afirmam que os homens maus dormem bem. Os psicanalistas garantem tanta coisa sobre o sono, que a gente, diante de tantas dúvidas, acaba sem dormir. O nosso Shakespeare, para completar, ainda coloca no ar, pela boca de Hamlet, o famoso "dormir, sonhar, morrer, quem sabe?". O bom, mesmo, é deixar de lado, pelo menos aqui, tantos palpites isolados e verificar o que a ciência já comprovou.

Está aqui O sono certo para certas insônias

JUSSARA
MARTINS

Quem nos tranquiliza no sono é a certeza de que dele retornamos, e retornamos os mesmos, já que uma estranha interdição nos impede de trazer conosco o exato resíduo de nossos sonhos. Outra coisa nos tranquiliza ainda: é que ele nos cura temporariamente da fadiga pelo mais radical dos processos, isto é, providenciando para que cessemos de existir durante algumas horas.

Quem assim descreve o sono é a extraordinária Marguerite Yourcenar, no monumental *Memórias de Adríano*, há várias semanas entre os livros mais vendidos no Brasil. Trata-se, na verdade, de uma visão poética e igualmente científica desse fenômeno que absorve quase um terço da nossa existência. E sobre o qual, aliás, médicos e cientistas já não têm dúvidas: o sono é o mais poderoso organizador de nossa fisiologia e de nossa vida.

Entretanto, apesar de todos os efeitos benéficos do sono como grande e infalível restabelecimento do ser humano, o ato de dormir encerra, para muitos, inenunciável disabor — quem dorme pouco reclama muito — em contrapar-

tida, os que dormem demais nem sempre estão satisfeitos.

Em razão disso, as pesquisas sobre os problemas do sono envolvem um número sempre crescente de cientistas. E, nesse campo, ganha relevância a recente descoberta do ciclo natural do corpo humano, que dura 25 horas, isto é, exatamente uma hora a mais do tempo em que contamos a nossa vida, dividindo-a em 24 horas.

RELÓGIO BIOLÓGICO

É até bastante simples a explicação de alguns pesquisadores sobre o valioso hábito de o homem medir seus momentos de sono e vigília. Pelo padrão atual, ele está simplesmente condicionando seu tempo ao movimento de rotação da Terra, que se faz em 24 horas.

Entretanto, por razões que ainda não foram determinadas, o ciclo natural do corpo humano dura 25 horas — é uma verificação recente, que representa significativo ponto de partida em direção aos mistérios do corpo e da própria ciência, sobretudo no que se relaciona com as chamadas doenças mentais.



Dorme-se de mil maneiras: com ou sem os travesseiros. Mas se o sono não vier?

vada pelos estudos do metabolismo: quando a pessoa adormece num momento em que a temperatura do corpo está no ponto mínimo, o sono dura cerca de sete horas. Se, ao contrário, adormece no ponto mais alto da temperatura corporal, permanecerá o dobro de tempo na cama — vem daí, a recomendação para se tomar um bom banho antes de dormir, principalmente nos dias de muito calor.

O SONO E OS SONHOS

"Mas como é possível que, estando todos os sentidos mortos durante o sono, haja um outro interno, que se mantém vivo? Como é que, não vendo os vossos olhos, não escutando os vossos ouvidos, vos podeis, no entanto, ver e ouvir em sonhos? O céu anda à caça em sonhos, ladra, segue a presa, ova-be. O poeta faz versos enquanto dorme" — o matemático vê figuras; o metafísico raciocina, bem ou mal; de tudo isso, há exemplos gritantes. Serão apenas os órgãos da máquina que agem? Será a pura alma que, subtraída ao império dos sentidos, goza dos seus direitos de liberdade? São de Voltaire essas indagações. Ele acreditava que todas as idéias boas ou péssimas, nos chegam durante o sono, na medida em que podemos pensar sete ou oito horas seguidas sem a menor vontade de pensar e até sem estarmos seguros de pensar. E, através dos tempos, os cientistas se interessaram pelo novo precisamente por considerá-lo de vital importância para o desenvolvimento do sistema nervoso.

E é mente que comanda toda a operação do sono, durante a qual o ser humano passa por diversas fases, de maior ou menor intensidade de repouso, que se repetem em ciclos noite adentro. E o sono, ao contrário do que muitos supõem, não é um processo contínuo de adormecimento e despertar. Um período de sono é exatamente a soma de diversas repetições do mesmo ciclo, no qual se adormece, chega ao sono mais leve e, em seguida, repete-se toda a operação.

Attinge-se o sono profundo em meia hora, e logo em seguida, o processo reverte-se à sua fase inicial, para enfim atingirmos o estágio chamado MRO (movimento rápido dos olhos) o mais fascinante período de repouso, durante o qual ocorrem quase todos os sonhos. Esta fase pode ser alcançada até cinco vezes

numa só noite e é a que proporciona o primeiro repouso.

Há pessoas que sonham apenas uma vez a cada meia hora — e um total de cinco a seis vezes durante a noite inteira. Os primeiros sonhos da noite duram muito pouco, apenas alguns minutos, enquanto, pela manhã, demoram até uma hora.

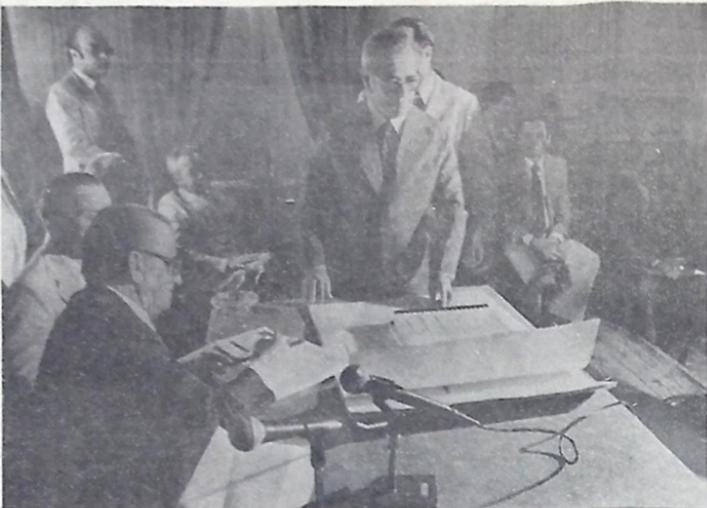
COMO DORMIR BEM

Uma boa noite de sono é fundamental para reorganizar a nossa vida. Contudo, por mais importante que seja o sono, sua privação não causa danos irreparáveis. Em experiências científicas, pessoas mantidas acordadas de três a dez dias recuperam-se com um bom e único período de sono de 11 a 16 horas.

Para dormir bem, não é necessário dormir demais, mas simplesmente atravessar sem problemas os estágios de sono que a natureza impõe ao homem. As crianças dormem mais — aos 3 anos, uma média de doze horas diárias. Já os adultos acima dos 50 costumam gastar uma hora a menos no cama que a média de sete a oito horas consideradas ideais após a adolescência.

Entre os distúrbios do sono, o problema mais comum enfrentado pelos mal-dormidores é a insônia. Para curá-lo não basta recorrer às drogas e barbitúricos, mas também não dormir durante o dia, como recomendam os médicos. Além disso, outras complicações tiram ou atrapalham a sono, como a narcolepsia (que faz a pessoa cochilar durante o dia), o sonambulismo e a apnéia (que leva a pessoa a acordar sempre com falta de ar).

Na realidade, é cada vez maior o número de pessoas afetadas pelos distúrbios do sono. Nos Estados Unidos, calcula-se que 30 milhões de pessoas sofrem de insônia, na grande maioria por razões psicológicas. Mas a pílula e outras parafarmácias tecnológicas usadas para proporcionar o sono têm se mostrado insuficientes. Por isso, a busca de outras saídas para o problema tem sido uma constante nos meios científicos. Aliás, simplificando a questão, antes que surja o laborioso definitivo, os médicos sempre apelam para o bom senso, aconselhando as pessoas com problemas de sono a evitarem café, bebida alcoólica e alimentos gordurosos. Costumam completar a sugestão, com base no tal relógio biológico, recomendando que se vá para a cama no momento em que o sono chegar,

BRASIL
81ESPIRITO
SANTO

O Governador Eurico Resende assina contratos para a pavimentação de rodovias no interior do Estado.

Governo investe 5 bilhões para fazer novas rodovias

Prometer e não cumprir, é fácil. Não será por outro razão que tantos aplausos mereceu o governador do Espírito Santo, Eurico Resende, ao assinar, há dias, o chamado "pacote de obras" — promessa solene feita em seu discurso de posse. Para que se tenha uma exata dimensão do alto significado desse enorme passo na concretização de uma política rodoviária, para esse Estado, basta lembrar que as obras, com início marcado para este início de mês, em diversas regiões do interior capixaba, envolvem a ampliação, construção, melhoria e pavimentação de 571 quilômetros de estradas, totalizando um investimento de mais de 5 bilhões de cruzeiros.

A solenidade de assinatura dos diversos contratos que integram o "pacote de obras" foi realizada no Salão Nobre do Palácio Anchieta, Vitória, sob a presidência do governador Eurico Resende — presentes ao ato todas as autoridades estaduais ligadas à Polícia Estadual de Transportes, como o Secretário do Interior, Sírio Teófilo Netto e o diretor do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Cephas Siqueira, além de todo o secretariado e deputados estaduais e federais.

PROMESSA CUMPRIDA

Em seu discurso de posse, Eurico Resende deu grande ênfase às diretrizes que seriam seguidas durante sua administração, com vistas à dinamização de uma política viária compatível com as exigências, principalmente, das fontes de produção de hortifrutigranjeiros e agropecuárias. Medidas de grande alcance, a partir daí, passaram a ser elaboradas pelos técnicos oficiais, assim como o próprio

governador iniciava uma busca incessante de recursos, para a concretização das metas propostas, na órbita federal.

Esse novo impulso veio à promoção de suportes maiores ao escoamento da produção capixaba de hortifrutigranjeiros, de apoio ao desenvolvimento da agropecuária e de melhoria das comunicações terrestres nas regiões entre Serra de São Francisco-Ecoporanga, Montanha-Vinhático, Boa Esperança-Nova Venêcia, Cachoeira-Soturno, Muniz Freire BR-262, São Mateus-Guri, Celina-Pratinha-Ibitirama-Luna, Itarana-Itaguacu, Cachoeira-Atilio Viçacua, Mucurilmoso do Sul, Pinheiro-BR-101, Linhares-Banana), Pancas-Alto Rio Novo, Santa Maria-Santa Leopoldina, São Gabriel-Valério, Alto Rio Novo-Mantemópolis, Ecoporanga-Mucuri e Mucuri-Montanha.

AS PROVIDÊNCIAS

A Secretaria de Agricultura, por determinação do governador Eurico Resende, começou, em primeiro lugar — com recursos próprios, e usando o apoio técnico da Companhia de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola (Cermag) — a prestar assistência efetiva às áreas de produção de hortifrutigranjeiro com melhoria das condições das vicinais. Para implementar o escoamento dos produtos em condições mais propícias.

Ao mesmo tempo, o Governo conseguiu, junto à Secretaria do Planejamento da Presidência da República (Sepian), apoio financeiro para a ampliação das melhorias a essas vias de transportes, por sua importância imediata para a economia de diversas regiões do interior capixaba. Eurico Resende, porém, ainda com recursos próprios, prome-

ERIKA
RODRIGUES

veu todo o tipo de obras de conservação, manutenção e construção de pontes, sobretudo em regiões mais castigadas pelas chuvas.

Dessa maneira, ergueu-se a ponte sobre o Rio Doce, em Babo Guandu, que custou, em número redondos, 162 milhões de cruzeiros e foi construída num prazo recorde, sob a supervisão do próprio Departamento de Estradas de Rodagem (DER). Essa ponte, com seus 360 metros, constituiu-se numa experiência totalmente capixaba, com consultoria técnica de uma comissão especial formada por engenheiros do Governo.

O Governo do Espírito Santo já anunciou que contam do "19 pacote" — custo em números redondos de 2 bilhões e 300 milhões de cruzeiros — as seguintes rodovias: Montanha-Vinhático, com uma extensão de 16,5 quilômetros. Essa ligação (que está sendo pavimentada), quando for concluída e inaugurada no final deste ano, custará ao Estado cerca de 100 milhões. Ela vai servir a uma região importantíssima para a economia capixaba, já que detém um grande índice de participação na agropecuária.

Ainda do mesmo "pacote" é a segunda obra — Boa Esperança a Nova Venêcia — que deverá estar concluída até o final de maio do ano que vem. Seus 28 quilômetros estão sendo asfaltados e, os serviços, orçados em 240 milhões de cruzeiros. Em seguida, vem a rodovia ES-164, ligando Cachoeira de Itapemirim a Soturno — uma ligação de 11,16 quilômetros, com sua

conclusão marcada para janeiro do próximo ano e que vai custar cerca de 117 milhões de cruzeiros.

Os trabalhos não param por aí. O próximo passo é a rodovia de Muniz Freire à BR-262, que deverá estar pronta em dezembro deste ano. São 32 quilômetros e a obra total de pavimentação custará, em números redondos, 748 milhões de cruzeiros. São Mateus-Guri, com 10,54 quilômetros, tem prazo previsto de conclusão para fevereiro do ano próximo. Seu custo total será de cerca de 115 milhões de cruzeiros. Celina-Pratinha-Ibitirama-Luna, com 62,625 quilômetros estará totalmente pavimentada em maio de 1982. Custo: Cr\$ 660.900.135,00. Itarana-Itaguacu e aoesos, com 17,23 quilômetros, vai custar pouco mais de 213 milhões de cruzeiros. Cachoeira-Atilio Viçacua, com 10,28 quilômetros, também deverá estar concluída em dezembro próximo e o custo das obras quase chega à casa dos 100 milhões de cruzeiros.

MAIS OBRAS

A segunda parte do plano de obras totais, em recursos, a importância de Cr\$ 1.334.566.132,97 e faz parte do Programa de Rodovias Vicinais a ser colocado em prática pelo Governo, através do DER, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD), Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE) e Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Integram o programa os seguintes trechos: Mucurilmoso do Sul, com 15,9 quilômetros de extensão. A obra custará cerca de 109 milhões de cruzeiros. Pinheiro-BR-101,

com 40,7 quilômetros e um custo de pouco mais de 306 milhões de cruzeiros; Pancas-Alto Rio Novo, com 34,2 quilômetros e um custo de quase 329 milhões de cruzeiros; e Santa Maria a Santa Leopoldina, com 33,3 quilômetros, ao custo total de quase 415 milhões de cruzeiros.

Como parte integrante do Programa de Estradas Vicinais do BNDE — BIRD — DNER — DER, serão atendidas as seguintes rodovias estaduais: São Gabriel-Valério, com 28,3 quilômetros; custo: Cr\$ 220.781.270,62; Alto Rio Novo-Mantemópolis; 31,1 quilômetros; custo: Cr\$ 237.251.570,33; Ecoporanga-Mucuri; 75 quilômetros de extensão, no valor total de Cr\$ 250.697.961,36; Mucuri-Montanha, com 18,6 quilômetros e sua obra de pavimentação está orçada em Cr\$ 89.765.370,43.

FIM DA PROTELAÇÃO

Consta do chamado "terceiro pacote" a pavimentação da Rodovia Barra de São Francisco a Ecoporanga, com 56 quilômetros de extensão e que estará concluída, segundo o cronograma de obras, em maio 1982. Seu custo: Cr\$ 760.357.250,00. Esse serviço é considerado, pelo próprio Governo, como o atendimento a uma justa reivindicação desde região — obra que vem sendo protelada há muito tempo. A Ecoporanga-Barra de São Francisco, por servir a uma região de grande presença na economia capixaba, foi colocada como prioritária, dentro da Política Rodoviária Estadual pelo próprio Governador Eurico Resende, desde o instante em que assumiu ao Governo do Espírito Santo.

SEBASTIAO HERY



Aureliano Chaves



Aluisio Alves

Aurelianas

1. — Candidato a deputado estadual, candidato a deputado federal, Aureliano Chaves sempre foi o mais votado em Concelção dos Ouros, no Sul de Minas. E promete a José Benedito dos Santos, o "Zé Ditto", líder da UDN e depois presidente da Arena, que a levar o asfalto (apenas 20 quilômetros) até Concelção dos Ouros, maior produtor de polvilho azedo do Brasil. Chegava lá, reunia os correligionários:

— E a nossa estradinha, hein? Fiquem tranquilos. Ainda vou ser governador de Minas. No dia em que eu assumir o Palácio da Liberdade, vocês vão ter um asfáltinho bom. Será um fato.

Foi governador, é vice-presidente, Concelção dos Ouros continua sem o asfalto. Zé Ditto cobrou de novo. Aureliano fez autocrítica:

— Pois é, quem promete com facilidade, cumpre com dificuldade.

Agora, só Concelção dos Ouros torcendo pela Presidência da República.

2. — Em Julho de 76, Aureliano governador, a Arena de Concelção dos Ouros não conseguia um nome bom para enfrentar o MDB. Já com dois candidatos: Geraldo Rosa (Zuca) e José Joaquim Afonso (Zezé). Zé Ditto, presidente do diretório, liga para o governador:

— A situação aqui está feia. Joãozinho (João Batista Ribeiro de Carvalho, o prefeito) diz que está se retirando da política. Não tem candidato não aqui ninguém e o diretório da Arena que se livre. Ninguém quer aceitar.

— Será que o Joãozinho não se lembra de quanto eu ajudei como deputado, como secretário de Educação do Magalhães? E você quer saber de uma coisa. Zé Ditto? Nós precisamos acabar neste País com esse negócio de dizer que a Arena sempre tem que ganhar. Deixe que o MDB vença. Que ele assumo a poder e faça o que puder.

Concelção dos Ouros foi a única cidade do Brasil, em 1976, onde a Arena não teve candidato a prefeito. O MDB ganhou.

No café

Ontem, no café da Câmara, em Brasília.

1. — Dois deputados do PMDB de São Paulo:

— Como é, você topa ou não topa a entrada do Jânio no partido?

— De maneira nenhuma. Quando o Brizola dá que, em vez de um partido, o PMDB está virando um clube de candidatos a governador, uma legenda de hospedagem, nós ficamos irritados. Mas o Jânio nunca foi do PMDB, nunca se referiu ao programa do partido, entrou para o PTB dizendo que aquele era seu partido, porque representava seus ideais. Depois dizia que seu candidato era o Olavo Setúbal, do PP, e, agora, apenas porque nossa legenda é a mais forte em São Paulo, vai arrombar a porta dos fundos para ser candidato e desmoralizar o partido nacionalmente?

— Então se prepare para brigar com o Ulisses.

— E ele concorda?

— Nunca disse, nunca dirá. Mas eu acho que ele tem mais medo da liderança nacional do Montoro, em 1984, eleito governador de São Paulo, do que da loucura do Jânio. Espere e verá.

2. — Dois deputados do PP de Minas:

— Você viu o Zé Aparecido, hein?

— Ainda não.

— Ele diz que "a união das oposições em Minas não só é possível como indispensável. Sem a aliança do PMDB, PP, PDT, PTB e PT, as oposições vão fraudar seu primeiro e elemental dever. As oposições só não se unirão para levantar bem alto a voz liberal de Minas, por três razões: incompetência, imaturidade ou má fé de alguns políticos".

— Engraçado. Tudo isso está certo. Acontece que PP, PMDB, PDT e, acho que até o PT, estão com a candidatura do Tancredino, que é quem une as oposições em Minas. Contra, só estão Magalhães e Aparecido. O que ele disse é para eles.

E foi telefonar para Belo Horizonte.

O Morto

Logo que assumiu o governo do Rio Grande do Norte, Cortês Pereira foi ao Rio para almorçar no Clube dos Repórteres Políticos. A certa altura, eu lhe perguntei qual iria ser o seu relacionamento com as forças políticas lideradas pelo ex-governador Aluisio Alves.

Cortês fez ar de analista bem pago e sorriu maliciosamente:

— Meu caro jornalista, o ex-governador Aluisio Alves é um cassado. Para mim, o cassado é um morto. Desculpe-me não responder à sua pergunta, porque não trato de mortos.

Fui obrigado a pedir-lhe, polidamente, que honrasse o nome e fosse cortês com os donos do almoço, pois que, ali presentes, estavam jornalistas cassados (dóts) e, no entanto, vivos e atuantes. Cortês Pereira ficou desconcertado, pediu desculpas, mas não respondeu à pergunta.

Um dia, cheguei a sua vez. Cassado e morto não choppo. Segundo a sua teoria, morto. Não sei se mandou celebrar missa de sétimo dia.

O "paper"

Um amigo e assessor do senador Franco Montoro esteve no Rio, andando consultando a cortejo da "Tribuna da Imprensa", preparou um pequeno documento, que vai mandar, ainda este mês, para a direção nacional e a direção estadual do PMDB, a começar do presidente Ulisses Guimarães.

O "paper", que gostam de chamar os "comunicações", conta a história das relações políticas de Lacerda com Jânio. Por exemplo:

1. — "Tenho todos os motivos para não confiar no sr. Jânio Quadros".

2. — "O sr. Jânio Quadros é um paranoico delirante, virtuose da felação".

3. — "Jânio Quadros é o mais variável, o mais falso o mais mercurial homem público já aparecido no Brasil".

4. — "O sr. Jânio Quadros é um grande charlatão".

5. — "O sr. Jânio Quadros é a versão brasileira de Adolf Hitler".

6. — "Quando Jânio quer mentir, jura até sobre a família".

7. — "Jânio constitui perigo muito maior para o Brasil do que uma dúzia de Ademares reunidos".

8. — "Um amigo do senador Franco Montoro vai mandar a cada dirigente do PMDB, um exemplar do livro de memórias de Lacerda ("Depolimento"), onde o ex-governador e ex-chefe da campanha de Jânio à Presidência da República pintou a melhor qualidade da loucura nacional.

Montoro quer preparar Ulisses e o PMDB para a volta de Jânio, depois dos seis meses anuais de turismo no exterior.

Curto Circuito

Dois uísques atrasados

REINALDO PAES BARRETO

Um amigo meu, português, referindo-se a alguém que, como eu, chega sempre na hora, comentava: repugnantemente pontual.

Plada à parte, tem certa razão o nosso lusitano. Porque a pontualidade, como a higiene, como a honradez, etc., etc., deve ser um hábito e não uma virtude arrogante. Um comportamento natural, intrínseco, sem correnta nem penacho. Aliás, qualidade em excesso é defeito, espécie assim de hipervitaminose moral.

Mas isso tudo vem à liga a propósito de um artigo do New York Times que me caiu nas mãos na preguça dessa 2a. feira feriado, onde se diz que mais de 56 milhões de pessoas, nos EUA, consideram o animal de estimação, dentro de casa, como fator terapêutico de grande utilidade.

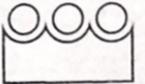
Notem bem: que é agradável, faz companhia e oísta e tal, todos nós sabemos. O que é surpreendente, mais abordegam, é que, cerca de 1/4 da população americana afirma ser terapêutico. E justifica: a presença de animais domésticos proporciona motivação social para pessoas isoladas, para crianças emocionalmente perturbadas, ou deficientes físicos, bem como para valhos solitários, enfermos ou qualquer pessoa expulsa — não importa por qual razão — do quadro regular dos sócios da vida.

E conclui: talvez o mais importante conforto que as pessoas extremam da companhia dos animais venha do fato de eles se constituírem numa presença não julgadora. E sem pressa! Vejam vocês: é mais um sinal de que a tecnologia em vez de reduzir deteriorou, para muitos, a qualidade de existir.

Porque ao globalizar a aldeia, estilhaçou a relação municipal: o pado de esquina, o banco da praça, o depo de prosa, a conversa no portão. E não botou nada no lugar.

Ou botou? A hora eletrônica, quem sabe! Ou o digital, talvez, que marca em cores, pontualmente, um tempo em que ninguém tem tempo. Pontualmente.

Certo estava o Humphrey Bogart: todos nós estamos dóts uísques atrasados em relação ao mundo...



Segurança - Liquidez - Confiança.

Letras de Câmbio COROÁ

POUNTO DE ENCONTRO

Nessa vertiginosa corrida de aumento de preços, está assumindo lances dramáticos — graças às suas consequências sociais a maioria dos preços das passagens dos ônibus urbanos em todo o país. Em Salvador, como se sabe, a reação foi a que se viu o quaternilha dos reativos pela população revoltada, e que não faltaram as ações dos agitadores de sempre. Em outros pontos do país — como Belo Horizonte — a situação assume caráter semelhante, embora não tenha havido a explosão de violência de Salvador.

O Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, tomou a iniciativa de reunir a prefeitura das principais cidades do País — entre as quais, Gustavo Krause (Recife), Mário Kertész (Salvador), Lúcio Alcântara (Fortaleza), João Dias (Campo Grande) e Indio Ariza (Goiania) — e junto com seus colegas levou uma

ÔNIBUS: VAMOS RESOLVER?

reivindicação única ao Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves. Pleitearam que seja reduzido o preço do óleo diesel para o transporte coletivo. O preço sugerido pelos prefeitos é o de quatro dígitos le-combustível, levando-se em conta tratar-se de uma média social de maior relevância, uma vez que o transporte coletivo atende a 30 milhões de pessoas diariamente. O óleo, segundo lembaram, sofreu um aumento de preço de ordem de 180 por cento nos últimos 12 meses.



Lerner

O Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, general Ozil Almeida Costa, se declara contra a pretensão. Argumenta que se o óleo diesel for vendido ao preço fabricado pelas refinarias (CR\$ 24) provocaria uma despesa anual de CR\$ 41 bilhões. "Quem vai pagar esta despesa?" — indagou o general.

O problema está posto e a solução está superada. Agora, que se resolve, com sensibilidade e espírito público. Quando uma população como a nossa, parte para a depreciação de ônibus é porque atingiu seu limite de tolerância — e porque não pode mais suportar o custo. E não condizível a depreciação que só faz agravar o problema — quanto a fração com que se responde, como respondeu o general, a solicitação.

JUREMA, ACADEMICO



Jurema

O ex-Ministro da Justiça, Abelardo Jurema, colaborador permanente aqui do RN, acaba de obter uma bela vitória com sua eleição para a Academia Parahibana de Letras. Por 16 votos contra 12, Jurema foi escolhido o novo imortal da Academia de seu Estado, derrotando uma grande figura de educador e homem de letras, o prof. Valdemir Miranda. Ele ocupará a vaga pelo desmembrador deixado Albuquerque na cadeira que tem por patrono Américo Falcão. A posse de Abelardo Jurema será no próximo mês com a presença de vários escritores e jornalistas do Rio e de outros Estados que farão da oportunidade um excelente motivo para demonstrar o carinho e a admiração que Abelardo Jurema destruiu em todo o País.

RECARAY, A ESTRELA OBE

Francisco (Chico) Recaray é um nome que sobe cada vez mais no conceito dos homens de negócios ligados ao ramo de restaurantes e bares e boates. Surprende das mais modernas funções, nesse campo, ele aumenta cada vez mais sua rede de casas no Rio de Janeiro — já de olho em outros Estados — com sucesso crescente a despeito dos tempos difíceis que estamos vivendo. Ele tem demonstrado uma peculiar virtude de imprimir um que de vida está mesmo a casas que pareciam fadadas à falência quando ele põe a mão tudo dá certo. Por exemplo: o "Carinhoso" — uma casa com música ao vivo que faz reviver os tempos do famoso "Duke's" — o "Chiko's" bar que colocou a Legião Rodrigo de Freitas no mapa da vida noturna



Chico e Albert Sablin

do Rio — e, sobretudo, o "Café Nice", hoje ponto de almoço obrigatório de homens de negócios, que noite se desloca para música ao vivo a partir das 17 horas. Isto sem

contar as casas de cunho mais popular de massas disseminadas em várias partes da cidade — todas com atendimento exemplar. E o que é mais importante: chelas de gente.

EMAGRECIMENTO

Uma nova solução para um problema dos mais antigos

MARCELO MEIRA

Segundo Ricardo Sá, cuja formação se fez na Universidade Gama Filho e na UERJ, à base de fisiologia médica e especialização em Endrocrinologia, 90 por cento dos casos de obesidade decorrem de alimentação imprópria, vícios familiares e culturais — introduzidos desde mesmo pelos imigrantes, por ser o Brasil um país jovem. Para este médico de 29 anos de idade e quatro de atividade profissional, que ministra aulas de Fisiologia na Universidade de Nova Iguaçu, a causa seria o "prazer oral", pois a criança armazena, a nível inconsciente, o fato de o alimento ser adorado, também, como uma espécie de cala-boca. Já, e por concepção para que o homem utilize mesmo a alimentação como válvula de escape de problemas emocionais ou compensação de ódio e contrariedades no curso da vida cotidiana.

Recitando uma dieta alimentar que excita, comenta açúcar, doces, refrigerantes e bebidas alcoólicas, Ricardo Sá propõe sobretudo o que ele chama de "educação alimentar", isto é, uma maior compatibilidade no binômio alimentação/despendimento energético.

"O método que eu utilizo — diz o médico — consiste em um apanhado de todos os tipos de alimentos, com vistas a um emagrecimento da forma mais fisiológico, possível, com a perda, em média, de três quilos por mês, isto sem o sacrifício do jejum ou da fome, se bem que é muito relativo o conceito de "fome", não raro confundida com a ansiedade pela perda da rotina alimentar".

A dieta consiste de cinco refeições diárias: café-da-manhã (leite, pão, manteiga), almoço (arroz, feijão, legumes, verduras, carne, frutas), lanche (fruta), jantar (com os mesmos elementos do almoço) e cada fruta ou copo de leite). Cada item tem uma lista de substituição, em função de uma equivalência calórica, justamente para dar ao paciente a margem de adequação da ração de substituição pessoal, como prova a liberação do consumo de mate, chá, café, limonada e água mineral. Ricardo Sá não se refere, também, em que seja preferencial beber água nas refeições. "Pelo contrário — diz o médico — a água é de benefício à digestão, pois permite que os alimentos sejam mais bem

diluídos, mais gradados pelo estômago. A forma de alimentação não ao indivíduo e de energia não necessita, paciência seja reservada, não ocorra processo de emagrecimento não requer nem crinos muito de, não altera funcionamento paciente.

O sucesso desta, reside — pode ser — que pessoa, a cada dois dias, lada ao cômodo do indivíduo, o inverso do que, para um paciente, por de estado, peso abaixo do. Esse tratamento, também, a implementação de físicos, no sentido, que, arga Sá, "desempenha uma importância mais a motivacional e o a"

Um mundo de muita comida p

- V.C.T. 1000 al
 - DESEJUM: leite (150ml), uma xícara de chá; pão francês (30g), um dos pequenos, sem miolo; manteiga (5g), uma colher de chá.
 - ALMOÇO: arroz cozido (40g), uma colher de sopa; chela; vegetal da lista I; a vontade; vegetal da lista II (50g); 4 colheres de sopa; um ovo cozido ou cozido, carne (100g), um pedaço pequeno; fruta, uma porção da lista III.
 - LANCHE: fruta, uma porção da lista III.
 - JANTAR: arroz cozido (40g), uma colher de sopa; chela; vegetal da lista I, a vontade; vegetal da lista II (150g); 4 colheres de sopa; carne (100g), um pedaço médio; fruta, uma porção da lista III.
 - CEIA: leite (150ml), uma xícara de chá.
 - UTILIZAR QUANTIDADE MODERADA DE ÓLEO VEGETAL PARA O PREPARO DOS ALIMENTOS.
- SUBSTITUIÇÃO DE ALIMENTOS
- ARROZ COZIDO (35g), 1 COLHER DE SOPA SUBSTITUI POR:
 - feijão cozido (60g), 3 colheres de sopa.
 - ervilha seca cozida (60g), 3 colheres de sopa.
 - lentilha cozida (60g), 3 colheres de sopa.
 - grão de bico (60g), 3 colheres de sopa.
 - grão de bico em conserva (50g), 2 colheres de sopa.
 - trigo de semente (50g), 1 colher de sopa.
 - macarrão cozido (50g), 1 colher de sopa.
 - batata inglesa (60g), 1 média.
 - purê de batata (60g), 1 colher de sopa.
 - macarrão cru (50g), 1 colher de sopa.
 - batata frita (20g), 1 colher de sopa.
 - apim (30g), 1 pedaço pequeno.
 - inhame (60g), 1 pedaço médio.
 - arroz de fava (60g), 1 colher de sopa.
 - grão de farinha de mandioca (15g), 1 colher de sopa.
 - farinha de mandioca (15g), 1 colher de sopa.
 - farofa (15g), 1 colher de sopa.
 - queijo (40g), 1 colher de sopa.
 - pastel, 1 médio.
 - empada, 1 média.
 - panqueca, 1 pequena.
 - massa em conserva (60g), 2 colheres de sopa.
 - CARNE FRESCA DE QUALIDADE (100g), SUBSTITUI POR:
 - ovo frito.
 - carne seca (50g), 1 pedaço por bacia.
 - bacalhau (50g), 1 pedaço por bacia.
 - salsicha (20g), 3 médias.
 - presunto magro (80g), 4 fatias.
 - costa (100g), 1 pedaço.
 - sardinha no tomate (100g), 3 fatias.
 - camarão (130g).
 - QUEIJO (30g) 1 FATIA PEQUENA
 - ovo (um)
 - carne fresca de qualquer tipo (50g)
 - carne seca (50g), 1 fatia grande.
 - presunto magro (40g), 2 fatias.
 - salaminho (30g), 2 fatias.
 - mortadela (30g), 2 rodela fina.
 - salsicha (40g), 1 média.
 - costa (100g), 1 pedaço.
 - queijo parmesão (25g)
 - LEITE (200ml), 1 COPO SUBSTITUI POR:
 - coaldada sem soro (100g), meio copo.
 - coaldada com soro (200g), 1 copo.
 - leite (100g), meio copo.
 - frutas (100g) + queijo (20g), 1 fatia.

Cinema

Jorge Roberto Martins

TAMARA
TAXMARA
TAXMARADefinir a vida
já é fazer
política

El então vem uma nega, daquelas não fingidas, de falar de Tamara Taxman, uma atriz de um currículo certamente magro mas perfeita e justamente expressivo; e aí se entrelaça uma foga, daquelas de arênia deixada e infinita de falar de Tamara Taxman, mulher-menino-felina, e aí se entrelaça a gora, daquelas a que se refere La Fontaine como sendo mais bela ainda do que a beleza; e aí se entrelaça a "degradação" consignada pela linha editorial desta publicação, qual seja e de bem informar, sempre, apesar dos encantamentos e possíveis erros causados ao observador pelo assunto tomado tema central.

Sentimentos expostos, valen-nos deste hoje, absolutamente liberal, pouco conservador e suavemente lúdico para uma apresentação suadente sobre Tamara-então que, à frente de ótimas cinematográficas, depois, mostrou-se mesmo, em Ladrões de Cinema, de Fernando Coll Campos; A Batalha dos Guararapes, de Paulo Thiago; Os Campeões, de Carlos Coimbra; A Noiva da Cidade, de Alex Viany; e em Cabaret Mineiro, de Carlos Alberto Prates, Ah, Cabaret Mineiro!

Selvagem panela de alma humana e riquíssima orquestração de desejos incoerentes, fogosa oferecendo, por obra e graça de comercialização, um circuito tímido como que castigando por trazer em sua narrativa e montagem fílmica uma sofisticada arte de declinar com metria e discutir com refinada competência as arminhas políticas, as mentes das multinacionais, o esbanjamento dos homens e o dou-nô-dão das mulheres. Claro, tudo com um delirioso sabor das Gerais, minuciosamente montadas, sobrecarregadas e apaixonadas. Cabaret Mineiro passou quase que inexistente aos olhos dos que não fizessem a estilística, dos bordões, do luto das coisas registradas, das coisas feitas hollywoodianas, das coisas livres, dos despidores narcistas, do febril otimismo, de alguma administração. A mitologia desmontou-se quando resolveu quantificar aqueles seres (bernal) do Apocalipse.

Mas Cabaret ficou no coração dos senatos, na memória dos senários, na vida dos brasileiros com um mínimo de espaço pelo romantismo e pelo dolo. Ficou através de Tamara que Prates, no seu momento mais inspirado no que parece ser absolutamente não considerando-se os trabalhos anteriores — Perdida, por exemplo! — houve por bem transformar, faz-la fílmica. Fez. Fez e orgulhou-se.

Um passageiro de trem que numa viagem pelo norte de Minas, descobre-se, livra-se do vício negro,

põe à vista sua figura rufa e formidável e, num segundo, tangencia-se de Paílo, personagem do ótimo ator Nelson Dantas. Paílo, aventureiro, ilegítimo, faz juízo no meio, apaixonado e percorre todas as estirpadas do delírio, não para mais de delirar. E delirando, sonha, materializa a paixão através com Salinas. Todavia, Salinas é o oratório delirio e como tal desaparece. Não, ele voltaria várias vezes. Voltaria na loucura, voltaria no prazer, voltaria nas escanagens do bordão, estaria contida na política masculina de Noel Rosa, viveria nos precisos arranjos orquestrais de Tevínio Moura, se corporificaria em Avana, e dançaria espanhola consignada em saltaras por Carlos Drummond de Andrade ("Tem um sino de bela na boca direita/ o riso pontilho de um dente de ouro/ mas é linda, linda, pente e salsateira"). E está, é ainda, representando representada ainda mas por Marjula, e engodou.

O delírio, o beijo, a sexualidade, o ato do amor, a busca, a reconhecida, pena, e felicidade, seis de amada, seis vibrados, e onde entrar, a febre, o gozo, o não encontrar Salinas.

Tamara é, com propriedade e justiça, um pouco de Salinas, um pouco de delírio. Possivelmente a perfeita distância entre a sensibilidade e o desvario. É, mais que tudo, um bilhete repressivamente registrado numa lauda tímida, um coração desenhado, agraciado, terço e prometido. Um enamoramento entre arte e vida, entre a expectativa e o desfecho, entre o sorriso de dentes brancos e o olhar enlameado, vermelhamente ansioso. Sem falar, evidente, dos seus olhos, uma espécie de capêlo onde morre e não plena capacidade de comover. Exatamente aquela incapacidade de Paílo em perceber a presença e esbanjamento. Salinas ficou. Ficou na mesa de már, ficou minuciosamente na fregata hóbil de Carlos Alberto Prates, ficou na distorção dística, na fotografia de Muriilo Salinas, na beleza do e impressionamento de Cabaret Mineiro.

A reapropriedade de Tamara a Salinas é, igualmente, comovente. Ela, Salinas (dolo, Tamara), gentilmente com suavidade, discuta e postula sobre como viver e trabalhar, viver e produzir com estilo e dignidade, viver e arculatrar com graça e gosto o amor, fazer e hora. O palco, os estúdios, os câmbios, a fotografia, a pose, nada há e horsti. Seria impossível e importante, não considerando-se os trabalhos anteriores — Perdida, por exemplo! — houve por bem transformar, faz-la fílmica. Fez. Fez e orgulhou-se.



de Aderbal Junior. Tostais Quantas, Karla, valeu a pena?, e Arena conta Zumbi, até última de Augusto Boal e um marco significativo da teatralidade brasileira. Ah, sim, houve, ainda, expressivos desempenhos em Alice no país Divino Maravilhoso, bonito trabalho conjunto de Paulo Afonso Grisolli e Sidney Miller, e Parque, depois do mal-dia.

Quanto à sua carreira profissional na televisão, ela dimensiona-se nas novelas Vajo a Lua no Céu, baseada num conto de Marcos Rebelo, Sinal de Alerta, de Dias Gomes, mais Selva de Pedra, Os Deuses do Barão, Uma Rosa com Amor, Fogo sobre Terra à Sombra dos Laranjeis, a mercantilizante Água Viva, além do episódio Galinheira e Galinhas, de Adolfo Góes e o Especial O Inimigo do Povo, de Ibsen.

Nesta primavera e próximo setembro, Tamara ensaiou, até a exaustão, que seu senso profissional exige, um texto de Vargas Llosa — A Santa de Tezca —, sob direção de Sérgio Brito e, ser encenada em novembro no Teatro Opinião, local histórico da nossa arte artística e que estará retornando com um espetáculo altamente justificável. Fazem-ha companhia no silêncio nomes incontestáveis quanto o competência interpretativa — Walmar Chapas, Tereza Raquel, Beatriz Lira, Adriano Reis e Pedro Vero.

A sua participação deve-se um pouco ao ator Nildo Parente, por

quem Tamara dedica um grande amor. Nildo disse-lhe sobre o texto e montou o seguinte: "Vai ser um trabalho muito bonito. Pense bem!" Tamara pensou, não relutou, aceitou. É uma das justificativas foi a de sempre ter querido em atuar com ele sob direção de Sérgio Brito. "É verdade, queria muito trabalhar com o Sérgio. Mas ainda, gosto do contato direto com pessoas, tanto admirar quanto não. Embora me considere muito cinematográfica, sou também teatral, sou verdadeira, do corpo-corpo, do passar emoções e reações. Nesta peça, a minha presença vai mostrar uma sensualidade que eu escondo".

Como todo relação está e sincera que se graza, o grilo de discordância, neste momento, é orgânico, visceral e apaixonado. Haverá condições postas para que ela escondo uma sensualidade? Devemos creditar tal afirmativa a uma timidez incoerente e nada rebuscada. Ora vejamos só. Ainda mais se sabemos que Tamara declara, aberta e oportunamente, ser do signo de Peixes. E todos sabemos que os peixes não mentam jamais. Tudo nela é emoção e sensibilidade. "Sou capaz, até, de viver o momento das pessoas". Ah, sim, concordamos na plenitude da existência e por que não?, sentimo-nos intimizados na grandeza e envolvida da forma.

Como se todessemos em cada parte de sua sensibilidade, como se provocássemos sua sentidos, como se desfássemos à sua capacidade de se envolver emocionalmente, e como se nos dispuséssemos à sua postura tipo olhos-ros-elhos, a instigamos e questionamos sobre assuntos bem diversificados, estratificados mas, sabemos, brasalissimamente artísticos e vivenciais. Não vida, amor, política, ideologia, origem, amor — amor —.

"Escuta aqui, define a vida já é fazer política. Além do mais, considero-me uma mylher razoavelmente bonita, fato que, em termos nativos, já significa ser atriz. Contudo, não acho isso essencial, não me basta. Eu quero criar, viver bem os papéis, frequentar a emoção das pessoas. Numa fase de idade em que me en-

contro, eu percebo que começo a ter uma oferta de papéis mais expressivos, melhores. Não sei, mas acredito que eu tenha agora maior discernimento, conceito os detalhes. Em tempo, estou na fase dos 30-40 entendeu?".

No mesmo fôlego, raca seria me chor. Ela conta: "Quero conviver com todo mundo. Sinto que há e uma coisa de menino, deliciosamente selvagem. Hoje, eu estou amando furiosamente a vida. Há dois meses eu entretive uma barra pesadíssima, tive um sofrimento muito grande, inclusive no que se refere ao aspecto profissional. Eu estava querendo, precisando viver, respirar, saber o que estava acontecendo. Foi passada a tempo, acrevida de humanidade. Não tenho náuseas, e não me arrependo do caminho que escolhi. Agora, enfim, minha vida profissional, amorosa, familiar está ótima. Agora está tudo muito bom".

Tamara Taxman, sabemos, nasceu nos Estados Unidos num 24 de fevereiro, sem tamborim, sem reconhecidos, sem surdos ou alia de balnear. Nem por isso desconhecida das estradadas, o denço, que existe. Ela passou a adolescência em Salvador, que o Senhor do Bonfim não bobela mesmo. Filha de americano com mineira, nata de custos mas sem qualquer quinquêcula diplomático-territorial, sem ameaçar soberanias, acabou aflorou no Rio de Janeiro. Tem um filho de 14 anos. Mas Tamara é ainda uma menina, tanto nos gestos quanto na voz, tanto no caminhar quanto no olhar. Menina-senhora, então, daquelas em que o coração compra o tempo, o papel orgânico sentimental, oxigenando e exaurindo encantando e demandando, dando e trocando.

Por vezes, principalmente quando se esculpta e cala e olta o olhar de observador, a desafia a sensibilidade e intimida e inibe e apalxona e comove e flagra, tem-se a impressão que a pressa, a poesia, os poemas épicos não lhe foram justos, pelo menos não a quem bergar. De todo modo, nos custaria reparam as impressões de Rousseau — Ah!, a mulher é um ser sublime! ou, quem sabe, o novo infatigável Bataze — A mulher que ama, consegue o poder de sua força e quanto mais virtuosa é, mais inulnatas se torna em galanteria! Pluro, talvez — A mulher bela desnuda a mais linda que a trajada de pupo. Podemos, no entanto, ficar nos nossos limites nacionalistas e optarmos por Humberto de Campos — A mulher não é apenas carne. É uma coisa de outro mundo, rosa sem o perfume d um punhado de pétalas que o vento leva.

Que tal Medeiros e Albuquerque? — Tudo mulher sem sempre um lado de mistério que a circunda de um vago e indefinido encanto. Ou, ainda, José de Alencar? — A mulher é uma flor que se estuda como a flor dos campos. É a beleza de suas cores, pelas suas folhas e, sobretudo, pelo seu perfume.

Once Tamara Taxman? Objetivamente, é, ora me lembro, salvando-se de qualquer tipo de emulação, um pouco saudável e culturalmente justificável, assisti-la em novembro na montagem de A Santa de Tezca, na qual Tamara, aparentemente num papel rápido, delineia toda a estrutura, mas bem engendrada por Lloa. Vê-la plena de alma e corpo, todo transparente, ilúca. Sejam os artífices sinceros e a beleza de sua natureza, o verso ainda não se faz. Quem sabe a própria não lá? De todo modo, sonhamos e distramos, como o Paládio do Cabaret Mineiro, ou, talvez, a beleza e a natureza, o poder que está só capaz de sonhar.

Tamara, de vogal e consoantes em comunhão e entrega de absoluta e todos os dias.

Mulher

Celina de Farias



Lançamentos

O verão está chegando, é hora de mudar o visual de seus cabelos. Dues últimas idéias atuais, práticas e graciosas. O corte adequado para aquelas que trabalham o dia todo e têm pouco tempo para cuidar dos cabelos: corte feito todo em camadas, curto no topo da cabeça e comprido na nuca; leve permanente "dulcisa" nas pontas, tom natural, com leve reflexo claro para dar maior relevo nas ondas. O corte mais sofisticado, cheio de charme: todo o cabelo tem o mesmo comprimento, cortado de cima para baixo em "meche à meche"; pontas desfiladas em volta do rosto; volume obtido graças a um permanente de raiz; coloração do cobre claro ao louro com reflexos acobreados. (Sugestões Nilza e André do Misticiff Coiffure - Rio).



Moda no Teatro

Clodovil, cada vez mais amplia seus horizontes. Entre os seus mais recentes feitos está a criação de modelos para Dulcina de Moraes, (durante os últimos dez anos se encontrava afastada dos palcos), que está trabalhando na peça "O melhor dos pecados", comédia de Sérgio Viotte, que está sendo encenada no Teatro Clara Nunes - Rio. Nas fotos, alguns modelos feitos especialmente para a peça.



O brinquedo certo

Regras fundamentais para a escolha do brinquedo certo: — na compra de um brinquedo é preciso considerar acima de tudo a "variedade de curiosidade" que apresenta ao ser manipulado; — o brinquedo é um objeto com o qual a criança "faz" alguma coisa; um brinquedo só para olhar não serve; — a criança prefere participar ativamente do brinquedo um brinquedo completo desperta, na criança, a vontade de destruí-lo;

— o brinquedo mais inútil é o que funciona em uma só maneira, sem deixar espaço à fantasia; depois de poucas horas não serve mais;

— um bom brinquedo deve ser bem desenhado, bem acabado, de um material que não cause danos;

— a criança prefere brincar dos desmontáveis e intercambiáveis; nada a destitui mais que um brinquedo que perde logo uma peça e não se pode substituir.

Reduzir a postura correta em 1 minuto e

ACABE COM SUA BARRIGA EM APENAS SEMANA



Com a revolucionária FAIXA ABDOMINAL STETIQUE



Confeccionada em Plastopuma macia e confortável, a FAIXA ABDOMINAL STETIQUE contém a fibra de z abdominal e acalça com a fibra de floco e abre a saída normal durante o dia todo deixando a roupa, por não e norada o fecho de velcro e (brinquedo) assim, a medida que voce for colocando a barriga e so e comprimido ate alcançar a silhueta de sepe.

Não tem qualquer contra-indicação. Recomendada pelas maiores autoridades medicas do mundo.

UNISSEX - pode ser usada pelo marido e a esposa. Melhora sua silhueta enquanto voce perde peso.



Hoje 3Dias 5Dias 7Dias

A FAIXA ABDOMINAL STETIQUE não está à venda em lojas ou farmácias. Dirija seu pedido ao distribuidor para o Brasil.

Interpart Interdistribuidor Oficial Brasileiro Caixa Postal nº 2424 - Agência Central - Rua de Janeiro RJ

Peca que lhe emitem quantidade FAIXA'S STETIQUE, conforme indicação abaixo

Pelo Rembolsado Postal: Pagar no receber: Cr\$ 1.150,00 mais 6% (Imposto de Consumo)

Atravé Transferência Bancária (BANCO BRASILEIRO) ou pelo PÓSAL (preço em R\$) em nome de INTERPART POSTAL (R\$ 1.150,00) mais 6% de Cr\$ 1.000,00 (a inclusão de despesas postais)

Pequena (Para abdominal de 110 cm) Grande (Para abdominal de 130 a 140 cm)

Média (Para abdominal de 112 até 130 cm)

Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Milhares de clientes satisfeitos - Garantia total de qualidade

Mulher

Kamile Moll

Assuntando...

Estofamento

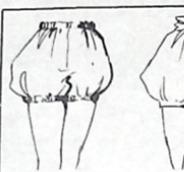
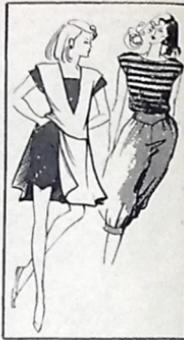
É muito difícil estofar cadeiras em casa? Poderia me dar uma orientação?

(Zuleika Correa — Rio)

O legal, realmente, é que esse trabalho seja feito por um profissional. Justo tudo se dá um jeito. Vamos lá! Você vai precisar do seguinte material: fita métrica,

cola, tesoura, tirador de tachas, morsa, martelo de tapeteiro e esquadro de conta. Faça da seguinte maneira: desmonte o assento totalmente, inclusive as cintas (onde se apoia a almofada); coloque cintas novas do mesmo comprimento das anteriores; geralmente usa-se uma rede formada de quatro tiras de cintas cruzadas, prefira as feitas de linho e sarjadas de branco e preto, facilmente encontradas e mais resistentes; para a almofada, utilize um bloco de espuma de 5cm de espessura e com área de 5cm maior que o assento em toda a extensão, es-

colha um tecido resistente, fácil de lavar e que combine com o resto dos móveis para a cobertura; evite tecidos felpudos, que retêm sujeira e deixam pelos nas roupas; ao pregar o estofamento à armação, cubra as tachas e qualquer irregularidade com as borlas do tecido; fixe o assento na cadeira com leves batidas; o mesmo procedimento serve para poltronas e sofás. Neste caso, faça estofamentos separados e amarre nos braços. Da primeira vez, você pode encontrar alguma dificuldade, mas à medida que for adquirindo prática, verá que o trabalho não é difícil.



verão. (Maria Camilo — Natal)

A tendência de verão está bem diversificada mas aqui vão algumas sugestões. A linha blusante aparece nos shorts graciosos e nas saias-calças juvenis; os detalhes em couro e dourado nas jodhpurs, nas knickers, e os sobrepostos nos vestidos minis. Observe nossos desenhos, as opções são várias.

Modelos de verão

Estou precisando de idéias para fazer umas roupinhas para o

Festa de casamento

Não sei como agir em relação à festa do meu casamento. (Beatriz Rego — Belém)

Você pode escolher entre almoço e jantar, dependendo da hora de seu casamento. No caso de festa em casa, procure arrumar uma mesa grande, onde possam se sentar, ao menos, os noivos, familiares e amigos mais íntimos. O casal deve ter sempre o lugar de destaque. O pai do noivo à direita da noiva e a mãe do noivo à esquerda deste. O primeiro brinde deve ser

do pai da noiva. O bolo não pode faltar, mesmo se for almoço — é um símbolo de união que permanece por séculos; os noivos devem cortar, retirar e comer juntos a primeira fatia. A saída dos noivos da recepção deve ser a mais discreta possível, e antes de sair, também por tradição, a noiva joga o buquê para as amigas solteiras. Para 100 pessoas, você deve mandar fazer mil salgadinhos, 250 doces, ter 4 caixas de 24 de refrigerantes, 5 litros de coquetel, 6 garrafas de champagne. Para 200, dois mil salgadinhos, 350 doces, 6 caixas de refrigerantes, 7 litros de coquetel e 9 garrafas de champagne; para 300, três mil salgadinhos, 450 doces, 9 caixas de refrigerantes, 10 litros de coquetel, 12 garrafas de champagne. Além disso ainda tem o bolo, e se quiser, o almoço ou jantar propriamente dito.

Marcio Guedes: esporte



Newton Carlos: política internacional



Joelmir Beting



Tico Tico: José Carlos de Moraes: repórter especial



Noticiaristas: Ferreira Martins (SP) Ronaldo Rosas (RJ)

A equipe do Jornal Bandeirantes e sua filosofia.

"O conceito básico do Jornal Bandeirantes está na seleção de assuntos; na triagem do dia; elegemos mais do que de notícias para um tratamento não apenas informativo — também interpretativo e, por tabela, opinativo.

A equipe toda movimenta-se dentro dessa bitola editorial. E todos nós estamos praticando o aprendizado do que eu chamo de "informação manipulada": é não apenas uma notícia seca, tipo matéria primária. Meu papel é fazer a ligação dos fatos, os mais importantes, com o dia-a-dia do grande público.

Um atentado contra o Papa interfere na vida do cidadão brasileiro? Se interfere, temos de dizer que interfere e explicar porque interfere. Queremos colocar assuntos na mesa de debate da família que nos assiste. E queremos que esse debate comece a partir do nosso "Bom Noite". Aliás, um "Bom Noite" de caso penado, uma proposta de mediação e debate."

Joelmir Beting

Joelmir Beting

Rede Bandeirantes

Correspondência para esta seção:
Rua Santa Luzia, 799/8º andar
CEP 20.030 — Rio de Janeiro

Moda

Fred Ayres



O American Look e a moda do amanhã

"NENHUM HOMEM É IMPOTENTE!"

Esta afirmação, em termos testuais, é formulada pelos maiores sexólogos do mundo.

O que na verdade existe são homens enfraquecidos.

É fundamental que haja uma renovação constante das células enfraquecidas.

No Brasil já se encontra a venda em farmácias e drogarias, BIOSEX, um medicamento que cuida exatamente da renovação das células enfraquecidas.

Além de vitaminas e sais minerais, BIOSEX é preparado à base de glicina real, de poder altamente revitalizante.

Se você não encontrar BIOSEX na farmácia ou drogaria de sua preferência, peça pelo correio para a Caixa Postal nº92.424 Agulha Central, Rio de Janeiro, juntando cheque ou vale postal de Cr\$ 1.490,00 a favor de Química Baroni Ltda. e receberemos caixa contendo 120 dráguas imediatamente.

A moda masculina que se seguirá nos próximos anos, tende para a descontração total, segundo pesquisas entre cinco dos maiores estilistas norte-americanos. O período neoclássico que acabamos de desfrutar está rapidamente sendo substituído por um espírito criativo mais audacioso a quem o mundo está passando a conhecer como "American Look". Os estilistas americanos Ralph Lauren, Perry Ellis, Henry Grethel, Bert Pulitzer, Calvin Klein parecem ter conquistado uma nova confiança e maturidade que trazem boas novas para o guarda-roupa masculino de amanhã. Aqui, eles mostram o que será a moda do futuro.

RALPH LAUREN, decano da Escola Americana de moda masculina, justificadamente orgulha-se da crescente internacionalização de sua tradicional inventiva no desenho. O ímpeto é tradicional, mas com uma característica. Seu novo estilo são cor, confecção, textura do tecido, com o propósito de dar a cada traje um toque diferente. Para muitos, o "Polo Look", estilo que ele criou, define a moda de hoje.

PERRY ELLIS. O premiado desenhista de roupa feminina Ellis apenas recentemente estendeu sua atividade ao traje masculino. Sua inventiva é decididamente moderna. "Não acredito em tendências de moda. Eu acredito apenas num estilo pessoal e na liberdade de escolha. Para a primavera-verão 81, influencio livremente, faço separações e espero proporcionar ao homem uma nova, interes-

sante e divertida alternativa na escolha sobre o que vestir", afirma Ellis.

HENRY GRETHEL. Especialista em roupas esporte, Henry Grethel explica que os anos oitenta serão uma utilização intensificada das roupas informais, inclusive para dentro de negócios. Os ternos traspassados continuarão a ser importantes, mas os novos tecidos e o "easier-flowing" refletirão a informalidade. O estilo "layered-sweater" fará parte da transição.

BERT PULTIZER. Há muito famoso por seus acessórios (gravata, lenço, colarinho) e camisas, Pulitzer vê a realização da camisa e da gravata, usadas até com macacão. "Quando uma camisa e uma gravata têm que elevar a estatura, são ainda, elementos de cor e textura que não devem ser imaginados como rígidos uniformes. Você poderia chamar o meu estilo de uma combinação de tradição e utilidade, a qual é para onde eu vejo a moda se dirigir".

CALVIN KLEIN. O internacionalmente respeitado desenhista de moda Calvin Klein projeta largos e descontraídos estilos para o traje masculino de 1981-82. Seu traje informal combina sandálio, amarelo-claro e marrom-claro tonalidades ferrosas em três confortáveis texturas. Klein, já famoso pela calça-jeans que leva sua nome, também sente que os homens intensificadamente buscarão mais alternativas esporte para os tradicionais ternos do estilo "homem de negócios".



Instalação e Objetivos

O Governo, através do Ministério da Agricultura, do INCRA e de todos os órgãos a ele vinculados, está lançando o "Prêmio Produtividade Rural" - Ano 2, de conformidade com a Lei nº 6.746 de 10 de dezembro de 1979.

Um novo apoio e incentivo líquido que semeará o futuro do País e honrará os campos.

O Prêmio vem ao encontro do esforço governamental de estimular o setor agrícola, no momento em que a produção rural se apresenta como o grande instrumento para o País alcançar o desenvolvimento de sua economia.

E vai contribuir para o aumento da produção e produtividade, tão necessários à solução das principais problemas nacionais.

O Prêmio Produtividade Rural

O Prêmio Produtividade Rural é concedido aos produtores considerados modelos em suas regiões. A seleção dos produtores será feita por comissões municipais, regionais, estaduais e por uma comissão nacional.

Em cada nível serão entregues prêmios aos quatro melhores produtores rurais, sendo que dos quatro, dois serão sempre escolhidos entre os melhores produtores.

Como Participar

Podem participar da promoção todos os produtores rurais que explorem atividades agrícolas e em dia com o INCRA.

Todos os Municípios e Estados do País estão integrados nesta promoção do Governo. Os quatro produtores escolhidos em diversos níveis ficam habilitados para concorrer ao nível subsequente.

As Comissões e a Seleção

O Prêmio Produtividade Rural será concedido de acordo com o trabalho de análise de quatro comissões:

- Comissão Municipal**
Encarregada do julgamento e seleção dos quatro melhores produtores rurais do Município, composta, no mínimo, das seguintes membros: o Prefeito do Município, um representante da EMATER ou uma entidade de crédito rural que opere no Município, um representante de Entidades Sindicais, um representante das Cooperativas e um representante do Banco do Brasil.
- Comissão Regional**
Encarregada da seleção dos quatro melhores produtores rurais das regiões municipais a partir de Municípios que estejam participando do evento. A comissão a nível regional será composta dos seguintes membros: representante da Secretaria Estadual da Agricultura, representante da Entidade de Assistência Técnica Rural no Estado, representante de Entidades Sindicais e representante do Banco do Brasil.
- Comissão Estadual**
Encarregada da seleção dos quatro melhores produtores do Estado, escolhidos entre os produtores habilitados pelas comissões regionais. Os trabalhos

PRÊMIO PRODUTIVIDADE RURAL.



O País inteiro vai ganhar com ele.



Garha na sua carteira e pague mexes ITR.

desta comissão serão coordenados pela Secretaria Estadual da Agricultura. Participam desta comissão, além do Secretário da Agricultura, um representante do INCRA, o Delegado do Ministério da Agricultura no Estado, um representante da Entidade de Assistência Técnica Rural no Estado, representantes de Entidades Sindicais e um representante do Banco do Brasil.

4. Comissão Nacional
Encarregada do julgamento final, que levará à indicação dos quatro melhores produtores de todo o País. Serão membros desta comissão o Ministro da Agricultura, o Presidente do INCRA, o Presidente da EMBRAPA, o Presidente da EMBRATER, o Presidente do Banco do Brasil e o representante das Entidades Sindicais. A comissão dos promotores, outros membros poderão ser convidados a participar das comissões. A seleção dos melhores produtores rurais será feita com base nos resultados obtidos na safra 80/81 e nos planos e previsões do plantio para a safra 81/82.

Os Prêmios

Serão distribuídos diversos prêmios para cada nível. Cada produtor rural premiado receberá o título "Produtor-Modelo 1981" como reconhecimento do Governo ao trabalho realizado no campo.

Municípios

Desenvolvimento do Imposto Territorial Rural - ITR - mediante cheque nominal, no limite de Cr\$ 75.000,00, 1 diploma, 1 medalha e o direito de participar da seleção regional.

Regiões

Cheque-prêmio no valor do ITR calculado sem as deduções, no limite de Cr\$ 150.000,00 e o direito de participar da seleção estadual.

Estados

Todos os produtores rurais habilitados a nível estadual participarão de um programa de viagens, elaborado pelo Ministério da Agricultura, aos principais centros de pesquisa do Governo e a várias fazendas consideradas modelos. Esses produtores reunir-se-ão em Brasília, onde receberão também um troféu e acompanharão a escolha dos 4 melhores produtores do País.

Nacional

Os quatro produtores rurais escolhidos como os melhores de todo o País receberão das mãos do Exmo. Sr. Presidente da República, em solenidade oficial, 1 medalha de ouro e 1 diploma em pergamínio. Produtor, participe do "Prêmio Produtividade Rural". Sua comunidade está mobilizada a sua participação.

Peça informações na Prefeitura do seu Município, Secretaria da Agricultura do seu Estado, na EMATER ou entidade de crédito rural que opere no Município, no Sindicato Rural ou Banco do Brasil.

MISTER ECO



TV Manchete só em julho

Prevista para entrar no ar logo após a Copa do Mundo, na Espanha, a Rede Manchete de Televisão liderada pela ex-Tupí do Rio já tem o seu público definido, dirigida que será às classes A e B. A programação se baseará no jornalismo e nos grandes espetáculos teatrais, inclusive musicais tipo CBS norte-americana. A TV Manchete, pelo visto, pretende enfrentar a filosofia caolha das pesquisas de audiência.



Adolfo Bloch

estas cá me ficaram



Reginald Farias

5 De Eli Halfoun, sempre bem informado: — "Bala Comigá" vai chegando ao final com uma mídia de 70 por cento de audiência e colecionando jogos e jogos para o texto de Manoel Carlos e para o trabalho dos atores... Perfeito, Eli. Por isso mesmo, ninguém entendeu por que Reginald Farias entrou nessa novela, exclusivamente para ser o protótipo-propaganda do homeopata Alberto Seabra. O Reginald merecia coisas melhores.

5 Ainda do Eli Halfoun: — Ainda não está definitivamente cancelada a vinda do conjunto Rolling Stones ao Rio. A verdade é que, surpreendido com a decisão da Prefeitura do Rio de vetar as apresentações no autódromo de Rio, o empresário e produtor Roberto Medina... Coisas da política, Eli. Certo é irriado do Rubem Menem - postulante ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, outro que pretende continuar magando o e Chapas Freitas. E o que se comenta.

5 Do pianista Alberto da Rocha Tavares: — Quem caminha sem balançar os quadris tem problemas sexuais. Tá bem, doutor. Rebolamos, pois.

5 De atriz Lina Rossato, disse uma crítica teatral e analisou o filme "Quinteto": — Achei o filme ótimo. Pelo que, não se trata propriamente de um crítico mas de uma scholista.

5 De ex-celista Lúcia Lame, fazendo uma verdadeira "ouvertura" para entrevistar Manoel Carlos, o autor de "Bala Comigá": — Se há emoções negativas fluindo da novela, há também, e com maior intensidade, as positivas embalando o telespectador. Com o amor como constante, os conflitos como pano de fundo, uma obra dessas está tão e mais melodiosas.

5 Um desses melodiosos, dona Lame, é vermeil dizer que a novela do Manoel Carlos serve para dormir (ambala e, felizmente até agora, sem bala). Mas, importante mesmo é que os conflitos é que provocam a constante do amor, e não o contrário, como costumeiramente acontece.

Ronald Reagan



5 De um certo Ronald Reagan, respondendo como irá conseguir recursos para reequipar militarmente as forças norte-americanas: — Certamente, não será pedindo emprestado ao Brasil. Esse caubi, continua o mesmo canastrão do cinema.

5 De Luís Carlos Assis, no mundo do som: — Os presidentes e diretores de importantes gravadoras brasileiras reuniram-se na residência do Sr. André Midani para uma avaliação do mercado diante de uma avaliação fonográfica.

Seu Assis, Seu Assis, Seu Assis! Esse Midani, representante de poderosa multinacional do disco, jamais poderá ser sincero. A gravação fonográfica — deve de ser incompleta, só Assis! — só será resolvida quando for estabelecido o júbilo.

5 De Edson Pinto, crítico de discos, sobre o mais recente LP de Kenny Rogers: — Kenny Rogers charmosíssimo (segundo as mulheres) na capa... Por que a ressurva? Esse Pinto tem cada uma!

5 De Abelardo Barbosa, o Charinho, fazendo crítica de discos: — Gostei de ver Jane e Heronidis regressarem "Índia", em homenagem à nossa saudosa Ináia. "Índia" é um clássico de nossa música popular brasileira. Assim não dá, Chapa! Decididamente, não dá. Índia é uma guarânia de José Assunção Flores e M. O. Guerrero. Entrou no Brasil em versão de José Fortuna. Como é que pode ser um clássico de nossa música? Assim não há índia que agüente.

5 Rita Lee pode ser a passarela com uma mídia musical? Assim não há índia que agüente.

Rita Lee



5 De Ferreira Netto, informando os São Paulo: — Rita Lee pode ser a passarela com uma mídia musical? Assim não há índia que agüente.

5 De Cyrina Arruda, analisando um desfile de moda: — O céu é o verde para os vestidos que são oliva nas bermudas que vieram para a passarela com um clima militar. Quepes de comodoro para a praia, lã e pluma. Muito ouro nos detalhes. Pulaviras enormes em ouro, usadas duas ou três juntas. Sante-linhas baixas e presas com tiras... Cima militar. É? Eu queria ver-me escrever isso. Dona Cyrina, nos tempos do AI-5!

Crítica

Os jovens intérpretes serão vistos pela TVE

Com o objetivo de estimular os jovens intérpretes para o conhecimento e o estudo da música brasileira de concerto e visando a despertar e aprofundar o interesse pelos valores da criação musical do nosso país, a Funarte, através do Projeto Memória Musical Brasileira do Instituto Nacional de Música, instituiu o I Concurso Nacional JOVENS INTÉRPRETES DA MÚSICA BRASILEIRA.

O certame, cujas inscrições se estenderão até o dia 30 de março de 1982, conta com o apoio do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj) e com a colaboração da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (TVE) e da Fundação Rio. Sem interesse comercial e sem multinacionais do disco a ditar-lhe as regras do jogo, esse concurso está a merecer a divulgação maciça de quem tenha acesso aos meios de comunicação, tal é a sua importância e tão respeitáveis são as suas finalidades.

O concurso é aberto a jovens instrumentistas brasileiros ou residentes no país por mais de três anos consecutivos ou cinco alternados, e que não hajam completado trinta anos de idade até 30 de maio do próximo ano, mês em que se realizarão as provas semifinais. Poderão inscrever-se solistas de qualquer instrumento, exceto órgão, e os instrumentos melódicos poderão ter acompanhamento ou participação de piano. E eis uma exigência que, à primeira vista, poderá parecer preconceituosa, mas não é: não serão admitidos instrumentos nem equipamentos eletroacústicos. E o não é pela própria imperiosidade do julgamento, pela busca de uma homogeneidade seletiva.

Esta REVISTA NACIONAL, que, modestamente, já conta com a modesta tiragem total de 800.000 exemplares (se o meu cálculo estiver errado, ter erro para menos), decerto irá encontrar entre os seus leitores muitas pessoas interessadas neste concurso. Pois bem. Não seja por isso. Darei mais algumas dicas.

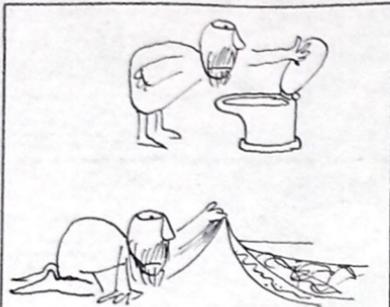
As inscrições poderão ser feitas em qualquer agência do Banerj ou diretamente na secretaria do concurso (Pro-Inimus, Funarte — Rua Araújo Porto Alegre 80 — CEP 20.030 — Rio de Janeiro), atendendo-se aos seguintes itens: a) — nome, endereço e xerox da prova de identidade; b) — breve currículo de estudos e atividades; c) — xerox de críticas, cartas de recomendação, diplomas ou prêmios em concursos de execução musical, quando houver; d) — fotografia tamanho mínimo 6x8; e) — programa a ser executado nas provas de acordo com o repertório que darei a seguir e com a indicação da duração aproximada de cada obra, editora ou arquivo em que as partituras podem ser encontradas; f) — informar se necessita de pianista acompanhador, e, em caso afirmativo, se tem o seu próprio ou se utilizará os do concurso.

O repertório das provas será integrado exclusivamente por obras originais para os instrumentistas respectivos, de autores brasileiros; natos ou naturalizados, e serão admitidas transcrições e/ou reduções para piano do acompanhamento orquestral somente quando elaborados pelos próprios autores das composições originais.

O primeiro prêmio será de Cr\$ 150.000,00, mais 100 mil em caderneta de poupança Banerj; 2º, 100 mil em era viva, mais 100 mil em caderneta de poupança Banerj; 3º, 50 mil e também 100 mil em caderneta de poupança Banerj. Todas as provas semifinais e a final, que serão realizadas, respectivamente, em Recife, Salvador, Brasília, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro, terão transmissão com absoluta exclusividade, da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, a TVE.

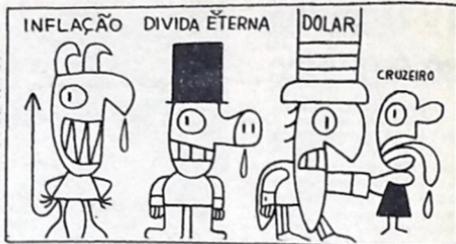
Todos os candidatos semifinalistas e finalistas receberão diploma de participação no concurso. E se você, meu caro leitor, chegar à final, não se avexe não porque aqui no Rio terá hospedagem completa durante os dias necessários à sua participação nas provas. É uma boa.

O CIDADÃO ZACARIAS BRASIL



A Mosca Azul

No último capítulo, via-se o Sr. Delfim Netto (atualmente o maior matador de ilusões deste País) borrifando um inseticida na MOSCA AZUL, que, ou mata o inseto ou o transformaria na terrível tsé-tsé cuja picada traz o sono eterno...

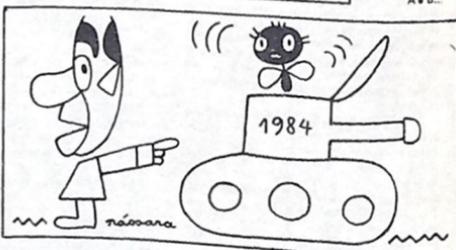


— Na estampa, vemos que não é apenas o Sr. Delfim Netto, que poderá matar a MOSCA AZUL; outros possíveis assassinos, também desejam, o desaparecimento da Azul, melhor dizendo, também desejam acabar com a viagem alada do provérbio popular: a ilusão é a vítima que morre.



— Na estampa número dois (2) parecem, talvez, os dois maiores inimigos da antipática mosca. Os 2 terroristas: A e B.

— Mas... o ministro Abi Acker, que aparece na terceira estampa desempenha um papel inverso ao do senhor Delfim. Garante que a mosca estará bem defendida, podendo, portanto, Maluf, Antonio Carlos Magalhães, Magalhães Pinto e todo o brasileiro, civil, votando, carteira de identidade, CPF e IR pago em dia, continuar dormindo tranquilamente.



MARCONDES

FRANCO

EM CIMA DO OCEANO

QUANDO ESCOLHEI ESSA EVOLUÇÃO, VÓCÊ DEVEIA ESTAR COM A CABEÇA NO MUNDO DA LUA!!!



COMO É BOM!
VIVER EM UM PAÍS
SEM MISÉRIA, SEM
DESEMPREGO, SEM INFLAÇÃO.
QUE MARAVILHA!
QUE MARAVILHA!!!

Assis